O Malho

ANNO XXIII NUM. 1.144

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1924

UM GRANDE MERCADO

— De viagem?

— E' verdade. Vou a S. Paulo. Pretendo ganhar muito dinheiro! Parto como representante d uma fcbrica de vidraças.

TURF

OS "CRACKS" DA TEMPORADA TURFISTA DE 1924

Os *turfmen*, os verdadeiros e apaixonados *turfmen*, os que encaram as corrdas de cavallos como um desenvolvimento do puro sangue nacional, que já é um facto, devem mais uma vez estar convencidos de que, em corridas de cavallos, a logica falha, como acabaram de presenciar com o resultado do "Grande Premio Dr Frontin" levantado brilhantemente de ponta a ponta, pelo cavallo argentino Eden, o mesmo que no "Grande P. J. Club", depois de perseguir durante 2.400 metros Mehemet Alli, teve a victoria arrebatada quasi em cima do disco vencedor por Metropole, que corria accommodado em terceiro logar, deixando que Eden e Mehemet Alli se esgotassem, não tendo o *crack* do Stud Crespi, no G. P. Dr. Frontin", dado provas de que estava na pareo.

Quando Mehemet Alli perdeu o "G. P. Jockey Club" não faltaram accusações ao seu jockey habitual Timoteo Baptsta, taxando-o de incompetente pela maneira que dirigiu o filho de Diamond Jubilée, até então invicto no turf de S. Paulo e nesta Capital, onde derrotou Aymoré, Mostrador e Turrão o primeiro apenas veloz, mas que não se podem comparar com Eden e Metropole, animaes já experimentados na Argentina e no Uruguay, com victorias honrosas.

O desenrolar da carreira do "Grande P. Dr. Frontin" foi até muito favoravel aos *cracks* Metropole e Mehemet Alli, pois indo Eden para a ponta, teve a atropellal-o o cavallo inglez Urnayé, possuidor de alguma velocidade, peripecia esta toda vantajosa a Metropole e Mehemet Alli que corriam respectivamente em quarto e terceiro logares, aguardando o momento decisivo do ataque, esperançados como estavam os jockeys de Metropole e Mehemet, de que o filho de Saint Walf, que galopava contido, não resistisse ao ataque final.

Mas com surpreza geral para a enorme multidão que se premia pelas vastas dependencias do prado, acompanhando e observando com attenção o desenrolar da prova de destaque da festa do Derby Club, Eden, no momento do ataque final começa a destacar-se cada vez mais de seus dois temiveis competidores, transpondo o disco do vencedor, com a differença de vinte corpos de Metropole e Mehemet Alli, debaxo de um dlirio ensurdecedor de vivas e palmas.

A victoria facil de Eden, no "G. P. Dr. Frontin", sob a direcção de Salfate, um profissional competente e honesto, vem demonstrar a sua superioridade sobre os *cracks* dos *studs* Gervasio Seabra e Rodolpho Crespi, impondo-se como um dos mais provaveis vencedores das futuras provas de fundo e dotação de premio elevada, que ainda têm de ser realisadas nos prados Jockey e Derby Club, porquanto vindo da Argentina para o *stud* Bueno & Coutinho, estreando em S. Paulo, ainda sem o necessario preparo, mostrou ser um bom animal, como acabou de demonstrar com as suas duas ultimas *performances* nos "Grande P. Jockey Club" e "Grande P. Dr. Frontin".

A disputa do "Grande Premio Pres. do Jockey Club", a ser realisado brevemente no prado fluminense, virá confirmar o que dizemos sobre o pensionista do *stud* Bueno & Coutinho.

A CREAÇÃO DO PURO SANGUE NACIONAL E O JOCKEY CLUB DE BUENOS AIRES

O desenvolvimento do puro sangue nacional tem se desenvolvido tão assombrosamente no Brasil, que, até já se commenta ter o Jockey Club de B. Aires, resolvido supprimir os dois premios das libras, que todos os annos faz ao Jockey Club desta Capital, em vista de terem os mesmos premios sido levantados por animaes nacionaes, filhos de garanhões argentinos.

A noticia que tem os seus visos de verdade, não deixou de causar admiração no mundo turfista, cujos proprietarios recorrem todos os annos á Argentina, onde vão adquirir, não só potros ineditos para correrem aos premios das libras, como outros animaes de tres e quatro annos, para disputarem as principaes provas annuaes, no Jockey e Derby Club, pagando elevadas sommas, como ainda no corrente anno, com a aquisição de Eden e Metropole, e ainda no anno passado, com Mehemet Alli, pelo qual o commendador Rodolpho Crespi, do turf paulista, pagou a elevada somma de 140:000$000.

Conforme dizemos linhas acima, o puro sangue nacional vae se tornando uma realidade no Brasil, como estão demonstrando os productos recentes de creação do esforçado *turfman* Dr. Geraldo Rocha, que não olhando sacrificios, transformou sua fazenda, em Paty do Alferes, no mais moderno e confortavel estabelecimento de criação de animaes de corridas, fazendo acquisições dos melhores garanhões, adquiridos por elevadas quantias, como Aldgate, Ravengar, Big-Boy, Foxton e outros, sem falarmos em outros criadores, de cujos *haras* têm vindo, Dora, B. Aimée, Urrah!, Energica, Astro, Evohé!, Goliath, Interview e o excepcional Aprompto, uma verdadeira machina de correr, de creação e propriedade do Dr. Herculano de Freitas, que tem em *canter* derrotado os melhores animaes, argentinos, francezes e inglezes que têm actuado com destaque no nosso turf.

Não ha razão de ser verdade o que se propala, dessa "queimação" dos dirigentes do Jockey Club de B. Aires, supprimindo os dois grandes premios das libras que doam á sua co-irmã, da Capital Federal, porquanto centenas de contos de réis têm sido desviadas para a Argentina na acquisição de productos daquelle paiz.

Mas como a creação do puro sangue no Brasil, tem que dispensar, dentro em breve a acquisição de animaes no estrangeiro, é bem possivel que o Jockey Club de Buenos Aires revogue essa sua resolução, apenas em pensamento, e venham talvez ainda os turfmen argentinos entabolar negociações com os criadores brasileiros para um intercambio dos puros sangue brasileiros e argentinos.

"Brasil Odontologico"

Recebemos o primeiro numero desta interessante e util publicação de propaganda e diffusão scientifica, editada com muito carinho pela conhecida "Casa Hermany", á rua Gonçalves Dias.

O "Brasil Odontologico" circulará mensalmente e se recommenda aos profissionaes a que se destina, por todos os titulos que fazem attrahente uma publicação moderna.

Tres centenas de curiosidades sobre o numero 3

(ADDENDO)

POR JACY FERNANDES

TRES: se dividirmos o Globo em quatro partes ou fracções, verificaremos que *Tres* dessas partes são occupadas pelas aguas, em esmagadora supremacia, sempre crescente!

TRES: O economista Charles Gide julga que deveria constituir obrigação juridica para o Estado a inclusão, em seus orçamentos, de quantias destinadas ao soccorro dos indigentes; esses, divide-os em *Tres* categorias:

1ª) a dos que não têm forças para trabalhar; 2ª) a dos que não dispõem de meios para trabalhar; 3ª) a dos individuos que não querem ou não têm vontade de trabalhar.

TRES são os factores ou agentes da producção em economia politica: — Natureza, Capital e Trabalho.

TRES são as principaes vantagens da divisão do trabalho, segundo Adam Smith: — 1ª) augmenta e aperfeiçôa as aptidões de cada operario ou fabricante; 2ª) evita a perda de tempo resultante da passagem de um trabalho para outro; 3ª) favorece a invenção de grande numero de machinas.

TRES: S. S. o Papa Pio XI, afim de dar maior brilho e multiplicar os triumphos dos festejos do anno de 1925, — proclamado *Anno Santo*, "determinou que em todas as Dioceses seja instituida uma commissão que, promovendo solemnidades de adhesão ás que se fizerem em Roma, estimule a formação de piedosas peregrinações á Cidade Eterna, onde, juntamente com representantes de todas as Nações Catholicas, tomem parte nas Festas Jubilares".

Executando suas santas ordens, a Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro, pelo aviso n. 77, tornou publico que são dezenove os membros da "Commissão Nacional" para o Brasil: desses 19, ha *Tres* que se chamam José: — 1º) Dr. José Agostinho dos Reis, eminentissimo scientista; 2º) Dr. José Peixoto Fortuna; 3º) Dr. José Thomaz de Mendonça.

TRES: Entre os Gregos e porteriormente entre os Romanos, quando alguem havia sido roubado e suspeitava de que o roubo estivesse occulto em alguma casa, apresentava-se á porta desta para procural-o; antes de entrar, porém, eram formalidades essenciaes ou antes deveres imperiosos, os *Tres* seguinte: — 1º) designar perfeitamente o objecto roubado; 2º) pôr-se em estado de nudez, conservando apenas uma camisa sem cintura: uma especie de tanga; 3º) jurar pelos deuses que esperava achar nessa casa o objecto roubado.

TRES: "A lactose, além da fermentação lactica, póde tambem soffrer a fermentação alcoolica, como os demais assucares, dando origem aos leites fermentados: — a) *Koumys*, b) *Kephir*, c) *Galozyme;* — o koumys é o leite de jumenta, fermentado; o kephir é o leite de vacca, fermentado; e a galozyme é o leite fermentado á custa do assucar de canna, addicionado de um fermento, como levêdo de cerveja".

TRES são as pessoas no hinduismo hodierno: — a 1ª é Brahma; a 2ª é Vichnu, que é o principio constructor e a 3ª é Civa, que é o principio destruidor.

TRES: o examinando que se safa, obtem uma das *Tres* seguintes notas: — simplesmente, plenamente ou distincção.

TRES: á maneira da doutrina humana de Confucio e de Christo, tambem Augusto Comte, o grande philosopho de Montpellier, premiou moral e espiritualmente os povos de sua Religião com sapientissima fórmula de admiravel poder synthetico: *Tres* são as palavras que exprimem essa lei espiritual, esse evangelho moral: — "Viver para outrem".

TRES colheitas fazem-se nos algodoaes, em *Tres* periodos differentes, correspondendo ás *Tres* camadas de algodão a ser apanhadas: — a 1ª) abrange os capulhos da base; a 2ª) os do meio; a 3ª) os do vértice.

TRES especies ou naturezas de fumos em rolo e outros para cigarros e cachimbos, exprimem a cotação commercial da mercadoria, na seguinte ordem: — a) os do Pará (Borba), b) os da Turquia, c) os da Virginia, nos Estados Unidos.

TRES: Todos os leites fermentados contém, afóra os elementos componentes do leite, mais os *Tres* seguintes: — 1º) alcool, 2º) gaz carbonico, 3º) acido lactico.

TRES são os notabilissimos quadros pintados pelo inolvidavel artista brasileiro Victor Meirelles: — "Primeira Missa", "A Batalha do Riachuelo" e "A Passagem de Humaytá".

ORESTES ACQUARONE

DE TUDO

COUPON DO DIA 16 DE AGOSTO

Consultante: . . . .

. . . .

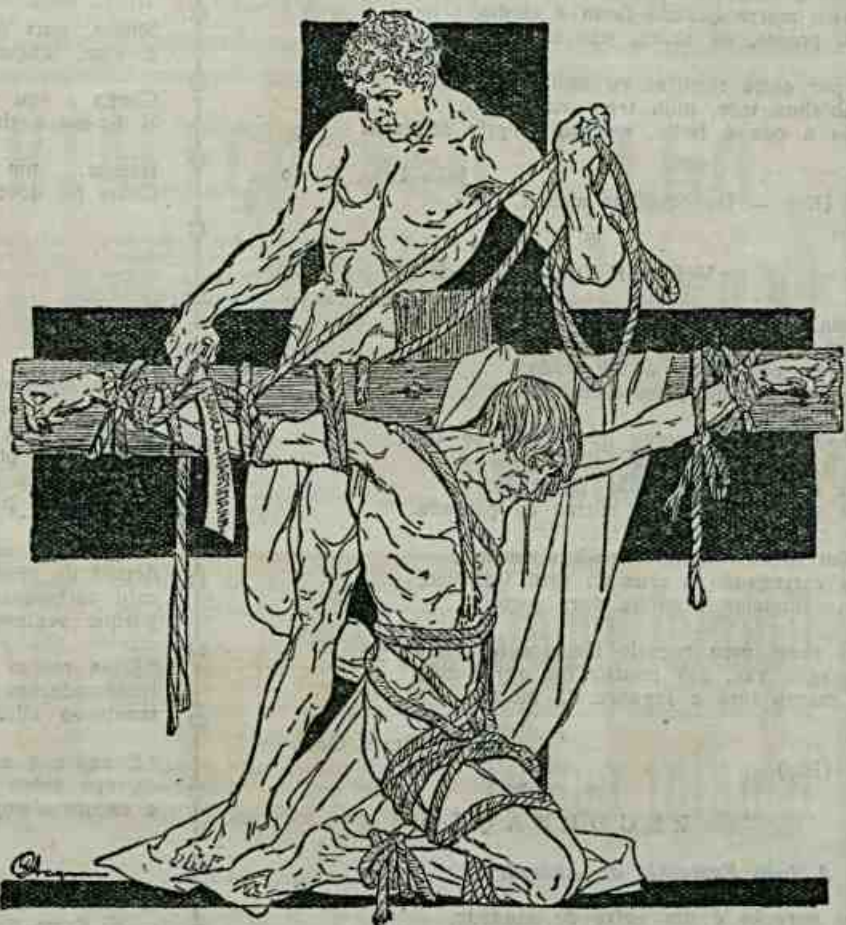
CARLYLE FRANCFORT (Rio) — Para aprender rapidamente o que deseja, o mais certo é conseguir algumas lições com uma pessoa que tenha longa pratica. Entretanto, poderá prestar-lhe bons serviços um livrinho intitulado *Album dos Charadistas,* por Nebel, á venda, por 4$000, na Livraria Alves (rua do Ouvidor n. 166).

PEDRO MENDES (Maranhão) — Todas as suas perguntas se resumem em duas, que vamos responder: 1º — Numa conceituada revista franceza, encontrámos o seguinte tratamento contra a obesidade: *a*) Todas as manhãs dar-se-á a todo o corpo uma loção com esponja molhada em agua morna, á qual se póde addicionar um pouco de agua de Colonia. Fricção e massagens consecutivas. — *b*) Tomar depois de cada refeição uma colher de sopa da solução seguinte: iodureto de potassio, 15 grs.; agua distillada, 250 grs. — *c*) Seguir rigorosamente o seguinte regimen de vida: *Primeira refeição*: A's 8 horas da manhã uma chavena de chocolate e 20 grs. de pão. *Segunda refeição*: 2 ovos, 100 grs. de carne, 100 grs. de legumes verdes, 15 grs. de queijo, fructa á discreção e 50 grs. de pão. *Terceira refeição*: ceia muito ligeira. Evitar toda e qualquer bebida entre as refeições. Supprimir o café e o chá, a aguardente e todas as bebidas alcoolicas. Exercicio progressivo. — 2º — Esses cravos e espinhas têm quasi sempre origem numa affecção organica, que é necessario descobrir. E' indispensavel, pois, consultar um medico, antes de tomar qualquer medicamento.

M. F. ANTUNES (Barra do Pirahy) — Está em preparo o primeiro numero. Talvez ainda este mez seja posto á venda. Não perde nada em esperar, porque vae ser mesmo uma coisa notavel...

VIEIRA DE MELLO (Nazareth) — 1º — Actualmente, emprega-se tanto para designar o compositor como o executante já consagrado. — 2º — Emprega-se indifferentemente uma fórma ou outra. — 2º — E' difficil dizer qual o melhor. O de Figueiredo é o mais completo e uma das maiores autoridades. O de Moraes tem o alto renome que o senhor conhece. Quanto ao Aulete, póde prestar bons serviços, mas ha quem nelle aponte graves senões. O Diccionario Brasileiro da Lingua Portugueza não passa, por emquanto, de um projecto. — 4º — Póde dirigir a correspondencia do primeiro para o *Jornal do Brasil* (Avenida Rio Branco n. 110); a dos outros dois para a Secretaria da Academia Brasileira de Letras, á Avenida das Nações. — 5º — Dirija-se, explicando o que deseja e enviando um vale de 5$000, á Livraria Odeon (Avenida Rio Branco n. 157). Em geral, qualquer "guia" desta capital traz o mappa que deseja. — 6º — Achamos o que toda a gente acha, salvo os eternos maldizentes: não póde haver victoria mais legitima. — 7º — Ha mais de um mez, foi posto á venda esse numero.

XAVIER MACHADO (Rio) — 1º — Não conhecemos nenhum tratado sobre essa materia, em lingua portugueza. Geralmente, as revistas americanas dedicadas ao assumpto, trazem optimas informações technicas. São facilmente encontradas nas principaes livrarias desta capital. — 2º — Dirija-se á Livraria Briguiet (rua Sachet n. 23), por intermedio da qual poderá obter todas essas obras. — 3º — O mais pratico é pedir que lhe mandem os livros em pequenos pacotes, pelo correio. Evitará assim muitas complicações.

JEQUINHA (Atibaia) — Não nos consta que o emmagrecimento seja um dos resultados fataes desse tratamento. A gymnastica, secundada por uma alimentação apropriada, poderá reerguer em pouco tempo o organismo. Por que não se faz examinar por um bom medico?

COLLABORAÇÃO VERSOS

PAROXISMO

Eu que caminho pela estrada immensa,
Pela infinita estrada das torturas,
Tenho na mente a affirmação e a crença
De que esta vida é um pallio de venturas.

Meu cerebro risonho em conjecturas,
Quanto mais soffre, mais é que elle pensa.
— Se o meu corpo caminha entre as agruras,
Adeja a mente, no Ideal, suspensa.

Risos e prantos, ambos são fataes;
O riso morre quando finda o sonho,
E o pranto, ás vezes, não se extingue mais.

Se por entre torturas eu caminho,
Minh'alma tece, num tecer risonho,
Tudo o que é Bello, no seu proprio arminho.

JOÃO LYRA FILHO

(Rio — Do "Sonhos alados")

* * *

VELHO URUBÚ

Nessa nesga de terra, abandonado,
Entre escombros de rustica vivenda
Viverás, como vive a tua lenda,
Na memoria do povo eternisado.

E has de ficar, como uma cruz, ao lado
Do leito sepulchral da velha tenda
Sem renegares a missão tremenda
Que só te impõem as cinzas do passado.

Assim tambem eu — triste visionario,
Vou carregando a cruz do meu Calvario,
Sem renunciar a minha dura sorte.

Mas neste meu tugurio tôsco e horrendo
A magua vae, aos poucos me envolvendo
No manto féro e lugubre da morte.

REMY GORG

(Rio)

* * *

RECORDAÇÃO

A João Eustachio de Andrade:

Meu coração é um cofre de saudade,
Onde guardo as lembranças do passado...
E' sempre á noite, cheio de ansiedade,
Que eu o abro, triste, com maior cuidado.

E ali, vou recordando a minha edade
Passada... certo sitio abandonado...
Um rosto amigo cheio de bondade...
O som d'uma risada... um bem amado...

Depois... a jura d'um amor ardente...
Depois... uma partida tristemente...
O ultimo adeus e nunca mais voltar...

E agora, nesta celere existencia,
Quando me lembro dessa *eterna ausencia,*
Ponho-me triste, a rir... p'ra não chorar.

A. DE ALMEIDA CYRINO

(Ouro Preto)

SONHO

Ah! foi um sonho tão radioso e lindo
Que acordei de manhã inda sorrindo.

Sonhei... bem me recordo... No horizonte
O sol tombava lentamente a fronte.

Estridulo, no espaço, um bando alado
Psalmodiava dulcissimo trinado.

Havia em tudo uma expressão sincera
Naquella tarde azul de primavera.

Subito, uma mulher surge radiosa,
E vem, languida, e meiga, e perfumosa,

Chega o seu rosto ao meu, a espadua nua,
E diz-me a rir: "Aqui me tens; sou tua!"

Depois... um longo beijo, um beijo infindo...
Como foi doce aquelle sonho lindo!

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA

* * *

LUCUBRAÇÕES

A alguem:

Disseste-me a chorar: — Um dia a negra sorte
levou-me a percorrer estradas e veredas,
e a procura de um Bem, julguei-me altiva e forte
e isenta de paixões e de volupias trêdas.

"Depois de caminhar por tristes alamedas,
depois de conhecer das maguas a cohorte,
cahi carbonisada em meio ás labaredas
porque sempre corri ao encontro da morte.

"E as roseas illusões que dentro em mim levava,
transmudaram-se em vis e tragicos supplicios,
tenebrosa alluvião de cinzas apagadas.

"E agora a me arrastar entre montões de lava,
carrego sobre a fronte espinhos e flagicios,
e escuto n'amplidão tristissimas risadas."

II

E disse-te a sorrir, num pallido sarcasmo:
— Si foste como cega á margem desse abysmo,
errando sem parar entre a volupia e o espasmo
entregue ás convulsões de um grande cataclysmo,

"E' que de ha muito vens num igneo traumatismo,
odiando a tudo e emfim, num caustico marasmo,
só vês no coração perfidia e pessimismo,
e *n'alma o lenocinio* e no prazer o orgasmo."

"Foste rude e cruel emquanto te esquecias
do muito que te quiz numa ancia cega e louca,
ardendo numa febre estranha e fulminante.

"E vejo o deslisar intermino dos dias,
sem poder me esquecer do mel de tua bocca,
sem poder me lembrar desse amor escaldante."

AUSTRICLINO BRANDÃO

(Itanhandú — Do "Nebulosas", em preparo)

A VOZ DO SANGUE

O VÔVÔ — Esse era um filhote dos animaes daquelle tempo...

A NETA DO AÇOUGUEIRO — E naquelle tempo por quanto o vôvôzinho vendia o kilo de carne?!...

Assumptos agricolas

A CULTURA DO LINHO

Lança-se tambem mão dos adubos verdes, de leguminosas, por causa das suas qualidades de concentrarem azoto, sendo o trevo usado mais geralmente.

O linho não dá bons resultados sendo plantado na mesma terra mais de uma vez em seis ou sete annos e, por consequencia, deve estabelecer-se uma rotação adequada, suggerindo a que se segue como tendo dado bons resultados.

No primeiro anno, milho, no seg ndo, aveia, no terceiro, trigo e trevo, no quarto, prado para feno, no quinto e sexto, pasto, e no sexto e setimo, tal seja o caso, linho.

Uma aradura profunda no outomno, seguida do arado de disco e grade na primavera e, por ultimo, de um rolo ou destorrador, produz uma boa cama para semente, adaptada á cultura do linho.

O systema de plantar depende do producto que se deseja obter.

Deve ser empregado na semeadura um semeador mecanico vulgar, que distribue as sementes em filas com poucas pollegadas de intervallo.

Se o objectivo é a fibra, a semente é lançada a mão, por meio de um semeador mecanico, passando depois uma grade de acharrar (aplanar) para cobril-a. Algumas vezes, se a terra está aspera, torna-se a passar o rolo.

A quantidade de semente a empregar dependerá tambem do producto que se deseja.

Para producção de semente será sufficiente meio alqueire por acre; para a fibra, será necessario um alqueire ou alqueire e meio por acre.

A razão desta differença é que para a producção de fibra, o objectivo é obter de cada planta apenas um talo delgado sem ramos lateraes; ao passo que para semente, quanto maior fôr o numero de ramos, tanto maior tambem será o numero de capsulas de semente que se formarão.

SEMENTEIRA—A quantidade de sementes a empregar-se dependerá tambem do producto que se deseja.

Para producção de semente será sufficiente meio alqueire de linhaça por acre. Para fibra será necessario um alqueire ou alqueire e meio por acre.

A razão desta differença é que, para a producção de fibra o objectivo é obter de cada planta apenas um talo delgado sem ramos lateraes; ao passo que para semente, quanto maior fôr o numero de ramos, tanto maior tambem será o numero de capsulas de semente que se formarão. Quanto mais juntas estiverem as plantas, tanto menos probabilidade haverá de deitarem ramos, podendo assim obter-se uma boa qualidade de fibra.

Sendo a terra limpa de hervas damninhas, não é necessario mais cultivo até a colheita, mas se apparecerem essas hervas, devem ser esmondadas á mão quando as plantas do linho tiverem umas 3 pollegadas de altura.

E' uma tarefa enfadonha e dispendiosa, mostrando bem claramente a importancia de manter a terra limpa para a cultura do linho, do contrario é deital-a a perder, assim como a esmonda não deve ser adiada para muito tarde, pois se se deixar para quando as plantas tenham já attingido uma altura de 6 pollegadas serão espesinhadas e, portanto, muito damnificadas.

COLHEITA — Como regra geral, o linho deveria ser arrancado á mão e nunca cortado, para obter-se a melhor qualidade de fibra.

A escassez de braços, porém, assim como a necessidade de attender a outras cousas não permittem ao agricultor americano moderno perder tempo e, portanto, lançou elle mão de ceifeiras e machinas de cortar gramma.

Os feixos são algumas vezes atados com cordel, mas quasi sempre não o são, colhendo-os o engavelador na occasião da ceifa e lançando-os soltos.

Quando atados, são postos como o trigo, com as pontas o mais juntas possivel e os troços bem separados para que recebam todo o ar possivel e possam seccar por igual.

Depois de secca a palha passa por um processo a que se chama ripanças, que é apenas uma outra fórma de malhar.

Quando só se deseja semente, este processo é dispensado, usando-se uma machina de debulhar ordinaria, como com as outras culturas de grãos, e até mesmo esta vae-se tornando desnecessaria, visto muitas fabricas preferirem receber a planta tal qual como se apanha.

O linho cultivado para semente deve ser apanhado quando as mesmas estão gradas e de boa côr.

Para obter linho da melhor qualidade para fibra, as plantas devem se apanhadas logo que as flores cahem, se bem que a qualidade da fibra não soffra muito se se deixar as sementes maturarem um pouco, não devendo todavia deixar-se que amadureçam completamente, mas apanhando as plantas quando as sementes apresentam ao abrirem-se as capsulas, uma côr ligeiramente tirante a castanho. A apanha ou colheita tem que ser feita com muito cuidado.

O jornaleiro que a effectua deverá segurar uma pequena parte da planta com ambas as mãos e puxal-a com uma leve sacudidela. O ponto importante é conservar as pontas a par, á medida que se vão apanhando as plantas.

Quando se tenha apanhado uma boa porção, põe-se

na terra num molhinho e assim successivamente os molhos parallelos uns aos outros e com um pé de intervallo.

A segunda camada deve ser sobreposta em cruz com a primeira e assim por deante, até formar pequenas pilhas, deixando-se assim permanecer durante alguns dias, passados os quaes se tiram as capsulas com a semente, o que se faz tomando cada feixe de per si e passando as pontas por um ripanço fixo numa prancha com os dentes dispostos a 1|2 pollegada de espaço entre uns e outros.

(*Continúa no proximo numero*)

—

Respostas ás consultas do Sr. A. Souza, Manhumirim, Estado de Minas — E. F. L.:

Consultas:

1) Qual a formula da Calda Bordaleza?

2) Os adubos chimicos aconselhados por V. S. são caros? Póde-me fornecer nome de casas boas ahi no Rio onde possa adquirir em boas condições? O adubo deve ficar na superficie do terreno ou na camada mais profunda?

3) Não se podendo conseguir adubo de curral, qual é o que póde substituir?

4) A altitude do terreno tem muita influencia sobre a cultura de batatas? Qual a mais conveniente?

5) V. S. aconselha a plantação de Janeiro a Março e os lavradores plantam em Agosto. Qual é a melhor época?

6) Poderá indicar-me livros onde possa me guiar neste sentido?

"*Respostas*:

1) A formula da Calda Bordaleza se encontra no n. 1.140 d'*O Malho*.

2) O consulente poderá adubar o seu terreno, se se tratar de um sólo normal, com as seguintes dosagens calculadas por hectare: 200 kilos de sulfato de potassio, 350 kilos de superphosphato 18 °|°, 200 a 225 kilos de sulfato de ammoniaco ou 200 kilos de sulfato de potassio e 750 kilos de farinha de peixe.

Os adubos devem ser bem misturados ou ser comprados já misturados. Esta mistura distribue-se o mais igualmente possivel sobre a superficie a adubar, enterrando-se a mesma por meio de grade ou enxada.

Fornecedores de adubos são as seguintes casas: I. Gonzalez Curto, Fabrica de Adubos Chimicos, Oswaldo Cruz, Districto Federal; Fernando Hackradt & C., Caixa Postal 948, São Paulo; Sociedade de Productos Chimicos "L. Queiroz", Caixa Postal 255, São Paulo.

3) Tendo o sólo um conteúdo normal em humus (materia organica), póde-se talvez dispensar uma vez o estrume de curral. Mas deve-se pensar nisto, que a batata gosta muito da materia organica e só cresce bem e aproveita bem os adubos chimicos, se o sólo é bem provido de humus. Se não ha estrume de curral para este fim, o mesmo déve ser substituido pelo estrume verde.

4) 400 a 600 metros.

5) Fim de Julho (se fôr possivel), se não, Agosto e Setembro, isto é, no sul do paiz.

O adubo chimico é baratissimo; para 1 hectare deve custar 857$000, dando batatas boas no valor de 2:897$000, no minimo.

Pelo correio enviamos *A Cultura da Batata Ingleza*, presente aos nóssos leitores ruraes, afim de que ella se intensifique no paiz.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES DA

LIVRARIA QUARESMA

Rua de S. José, 71 e 73 — Rio de Janeiro

Contos da carochinha

Contendo 61 contos populares, moraes e proveitosos de varios paizes. Um grosso volume com estampas coloridos 6$000

Historias da avósinha

Contendo 50 das mais celebres, primorosas, divinas e lindas historias. Um volume encadernado, com estampas . 5$000

Historias do arco da velha

Contendo 60 lindas historias para creanças. Um grosso volume, cheio de chromos . . .. 10$000

Historias da baratinha

Contendo 70 esplendidos e novos contos infantis, fantasticos, moraes e alegres. Um volume com muitas estampas, em chromo . . .. 2$000

A arvore de Natal

Ou thesouro maravilhoso de Papa Noel — contendo escolhida e variada collecção de historias para creanças, apanhadas na tradição oral de todos os povos, escriptas, traduzidas, collecionadas, relatadas e accommodadas á infancia brasileira. Um grosso vol. encadernado, com esplendidas gravuras .... 5$000

Historias brasileiras

Lindo volume de contos para creanças, deleitando e instruindo ao mesmo tempo. Um vol. encadernado .... 2$000

Os meus brinquedos

Contendo jogos e brinquedos, cantigas e dansas proprias para a infancia. Um lindo volume encadernado com centenas de gravuras explicativas .... 5$000

Theatrinho infantil

Collecção de 34 pequenas peças de theatro, para as creanças, podendo ser representadas em qualquer logar, seja num tablado, numa sala, ou seja ao ar livre. Um grosso volume encadernado.. 5$000

Primores da poesia portugueza

Ou thesouro poetico do Parnaso portuguez. Escolhida collecção das mais celebres, conhecidas e apreciadas poesias portuguezas, desde Camões até Guerra Junqueiro. Um grosso volume de mais de 400 paginas, com centenas de producções poeticas . . .. 5$000

Lyra popular

Ou escolhida collecção das mais primorosas poesias dos grandes poetas brasileiros: Castro Alves, Varella, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Bilac, Raymundo Corrêa, Alberto de Oliveira, etc., etc. Um grosso vol. com retratos e mais de 600 paginas . . .. 5$000

O trovador maritimo

Ou Lyra do marinheiro, trabalho unico no seu genero até hoje publicado, contendo canções, cançonetas, barcarolas, rondas maritimas, desafios, monologos, dialogos, scenas comicas e dramaticas, tudo de assumpto maritimo. Um lindo volume, luxuosamente impresso em Paris, para homenagearmos os homens do mar . . .. 3$000

Secretario poetico

Collecção de poesias de bom gosto, proprias para serem enviadas por escripto e recitadas em dias de anniversarios natalicios, casamentos, parabens, etc., etc. Um lindo volume bem impresso .. 2$000

Livro do feiticeiro

Ou a sciencia do Juca Rosa revelada: tratado pratico de todas as feitiçarias conhecidas, meios de empregal-as e proveito que dellas se pódem tirar: collecção de receitas secretas, etc., etc, seguido do MANUAL DA CARTOMANTE, por Mme. Josephina. Um grosso vol. de perto de 300 paginas .... 5$000

Livro da bruxa ou Manual da cartomante

Dividido em 5 partes, a saber manual da cartomante; magnetismo e somnambulismo, hypnotismo, espiritismo e THESOURO DO FEITICEIRO, orações para tirar o sol da cabeça, PARA GANHAR NO JOGO, para ligar e desligar namorados, para saber quem nos quer mal, para rezar quebranto, para rezar cobreiro e erysipela, para obrigar o marido a ser fiel á esposa, e milhares de orações, rezas e benzeduras, etc., etc. Um grosso volume . . .. 5$000

O Grande e Verdadeiro Livro de São Cypriano

Ou o Thesouro do Feiticeiro, obra completa e o unica verdadeira. Um grosso volume . . .. 5$000

Os roceiros

Historias e lendas do sertão; contos, anecdotas, casos veridicos sobre a vida do matuto, do caipira, do tabaréo, dos habitantes do interior do Brasil, da gente da roça que nunca veiu á cidade ou raras vezes vem. Um grosso volume de mais de 400 paginas, com 25 estampas e linda capa colorida, desenhada pelo insigne Raul . . . . 5$000

O livro dos fantasmas

Lendas e superstições do povo brasileiro; almas do outro mundo; lobishomens, mulas sem cabeça; bruxas, casas mal assombradas, etc., etc. Um grosso volume com gravuras dos grandes artistas do lapis e linda capa, desenho de Julião Machado . . .. 5$000

Dansas de salão

Contendo a explicação facil e ao alcance de todos para se aprender a dansar com perfeição todas as dansas de sala ou salão. Um vol. cheio de estampas explicativas . . .. 3$000

Manual do namorado

Contendo a maneira de agradar ás moças, fazer declarações de amor, etc., seguido de 100 cartas de namoro, novissimas e elegantemente escriptas em estylo elevado: Um lindo volume encadernado . . . . 3$000

Pensamentos

Sobre o amor, o casamento, a paixão, a amizade, a affeição, a belleza, o ciume, o odio, etc. Um lindo volume ricamente impresso em Paris, com linda capa em chromolithoraphia . . .. 2$000

Diccionario das flores

Folhas e frutos, maneira de fazer signaes com o leque, a bengala, lenço, etc. Um bello vol. com linda capa, obra impressa em Paris .... 3$000

Orador do povo

Ou collecção de discursos para baptizados, casamentos, anniversarios, recepções, inaugurações, felicitações, parabens, etc., etc. Um vol. encadernado . . .. 3$000

O physionomista

Ou arte de conhecer o caracter, o genio, as inclinações, as qualidades e os sentimentos das mulheres pela physionomia, segundo Lavater e Gall. Um lindo volume . . . . 2$000

Noções de hygiene

De accordo com o programma da Escola Normal, pelo Dr. Manuel Francisco de Azevedo Junior, professor da mesma Escola. Um volume encadernado.. 2$000

Casamento e mortalha

Romance brasileiro, por Julio Cesar Leal. Moças romanticas que gostaes de passear á beira-mar em noites de lua cheia, ouvindo o murmurio queixoso das ondas beijando a praia, comprae este lindo romance. Um volume .... 3$000

Maria, a desgraçada

Um dos mais bellos e sentimentaes romances da literatura brasileira. Um volume . . .. 3$000

Fructo de um crime

Romance de lagrimas. Um lindo volume com capa colorida .... 3$000

Mãe e martyr

Ou martyrios de uma esposa, romance de scenas commoventes. Um grosso volume . . .. 3$000

Pedaços do Coração

Contos de amor e saudade, por José de Barros. Um lindo volume .... 3$000

Physiologia das paixões

— e sentimentos moraes do homem e da mulher, pelo sabio Alibert. Um volume encadernado . ... 3$000

O galhofeiro

Ou arsenal de gargalhadas, contos, ardis, astucias, bernardices, calinadas, chistos, hespanholadas, mentiras, repentes aventuras dos Calinos e Conegos, Philippe, etc., etc. Um volume com linda capa . . . . 3$000

Os segredos do futuro

Livro de sortes para divertimentos em noites de S. João, S. Pedro, Santo Antonio, Sant'Anna, Natal, Reis. Um volume com bellissima capa .... 2$000

NOTA — Envia-se para o interior qualquer livro deste annuncio, desde que a sua importancia nos seja enviada em carta registrada com valor declarado — ou vale postal — e dirigida á LIVRARIA QUARESMA — Rua de São José 71 e 73 — Rio de Janeiro.

Correm por nossa conta as despezas com a remessa das encommendas.

No dizer de minucioso narrador, em correspondencia com um vespertino daqui, os revoltados de São Paulo fizeram varias "pilhaturas", entre as quaes a seguinte, no dia do "abandono" da capital: "Fizeram recolher, pela madrugada, á estação, as patrulhas que estavam nas trincheiras, onde deixaram páos fincados com kepis ou mochilas, simulando soldados, e, para completarem a illusão dos atacantes, pagaram a alguns individuos para de quando em quando, darem tiros para o ar, perto desses espantalhos".

Escreveram direito por linhas tortas — dizemos nós. Confirmaram que para a defesa da sua "causa" só mesmo "páos fincados" ou gente paga...

Não podiam definir melhor o "ideal" por que combatiam... E provaram que a covardia é sempre o ultimo arranco dos parlapatões criminosos...

Admire-os quem fôr do mesmo feitio: nós, não!...

Para a exposição do Imperio Britannico, em Londres, preparam-se festas que se annunciam prodigiosas. O povo vae se tornando exigente. Para o mover é preciso crear attracções prodigiosas. O concerto monstro entra neste grupo.

Dez mil cantores formarão o côro formidavel. Acompanhados por uma orchestra de 500 musicos, berrarão pedaços celebres do repertorio.

Essa pequena phantasia custará a bagatella de cem mil libras. Parece que o resultado será deploravel. Muitas vozes reunidas não produzem o effeito que se julga. Resulta uma confusão tumultuosa.

A não ser que, para ouvir essa massada de dez mil e quinhentas pessoas, não se grupem mais de cinco ou seis auditores...

Seja qual fôr o systema de navalha que usar na occasião de fazer a sua barba, empregue sem hesitar, os sabonetes especiaes de "COLGATE"
RAPID SHAVE CREAM - em bisnagas
HANDY GRIP - em barras
Deliciosamente perfumados.
Agentes Geraes
LEONE & Cia
RUA 1° DE MARÇO, 89
Rio de Janeiro
COLGATE'S RAPID-SHAVE CREAM

MINEIRO (Perobas de Piumby) — A assignatura da poesia — *Os tres collares* — devia ser esta: "*Peroba de Piumby* (Minas)". Ficaria a calhar nos versos cheios de algarismos á margem, como que a querer forçar uma metrica que elles não têm... Vejamos, por exemplo, os tercetos:

"Pois eu — disse o terceiro — com *mudestia* (11)
Nada sou. Pertenci a uma *cortezã* (11)
Desde então dos amores a paga sou (11)
Eu sou o beijo. E então uma virgem *anã* (11)
Pegando o ultimo collar ao Deus levou (11)
Cada perola em estrella se tornou. (11)"

O erro da sua contagem começa logo no primeiro verso, que só tem 10 syllabas metricas. Mas todos os erros não valem a invenção de uma *virgem anã* para rimar com *cortezã* — máo gosto e falta de respeito que mais aggravam a sua ignorancia em materia de contar pelos dedos...

F. M. (?) — O seu soneto — *Segredo de Amor* — começa assim:

"*A'* muito quero tudo te contar"

Lembramos a V. S. que ainda existe o verbo *Haver* com as respectivas conjugações todas caracterisadas pela inicial *H*. Por emquanto não foi decretada a suppressão desse caracteristico graphico, de modo que o nobre verbo ainda não ficou *a ver*... navios.

A' muito, portanto, é... calumnia!

LEITOR (Rio) — Seu sonetinho — *O futuro tamanho do pão* — tem pretenções a humoristico, mas não passa de insulsa xaropada, com os ralhos da tal velhinha *tiririca* e quejandas *bobalhices*... E quanto á idéa da chave do soneto — metter o pão pelo buraco da fechadura — é velha, mas não é sua.

Feitas, pois, as contas, só ha uma sahida para o seu *futuro tamanho do pão*: é mettel-o na cesta, devidamente desinfectado...

J. DE O. Z. (Bahia) — Nada lhe podemos adeantar além das informações que se lêm em todos os jornaes.

Particularmente, só sabemos que os rebeldes estão mettidos num becco sem sahida.

C. F. (Ouro Preto) — Apreciavel, como tudo que faz, o soneto — *A Hindú*. Mas, com franqueza, acha publicavel num semanario de tão vasta circulação aquelle terceto final que se exprime desta fórma?

"Quando "ella" resolveu, entre risadas francas,
Confessar que trouxera, envolto em rendas brancas,
Seu corpo, para o amor dos meus cinco sentidos!"

Se acha, está feita a sua vontade, aliás, sob nosso protesto, mórmente por causa do terceiro sentido que não póde deixar de despertar os commentarios mais pittorescos...

EU MESMO (Copacabana) — Você intitula — *Semana Santa* — um soneto cuja entrada é esta:

"Era de fazer dó. Aquelle Ente — 9
Que andando estava a carregar a cruz, — 10
Era um Homem, Ente Omnipotente,— 9
Que tinha o doce nome de Jesus." — 10

Perdão, caro senhor! O que é de fazer dó é *aquelle ente* lá de cima e este *ente omnipotente* mais abaixo — um representando uma absorpção de máo gosto, outro uma deploravel consonancia.

Assumptos dessa ordem não devem ser malbaratados por versos *caxenguelengues*, e que, além disso, ainda se apresentam côxos...

E como o resto do soneto afina pelo mesmo diapasão, somos obrigados a confessar, em sua defesa, que o ar do mar oxydou-lhe a maestria necessaria a assumptos sacros...

Lubrifique-se, desenferruje-se e... reappareça!

FELIX (Maranhão) — Basta o conseço do seu — *Iris Rosa...* — para se ver de que estôfo é a sua poesia. Eil-o:

"Quando eu d'antes la *hia lhe* encontrava
Na saleta de espera me esperando."

Esse negocio de ir com *h* parece reversão da orthographia ao tempo em que se amarrava cachorros com *lingohiça*... Parece, mas não é. Trata-se talvez de uma exquisita mania: a de gastar *h h* a tres por dois... tanto que despreza o pronome certo *a* e se atira ao errado *lhe*, como gato a bofes, conforme se prova com os versos a seguir:

"Se um momento de dor *lhe* atormentava
Eu era o allivio que lhe vinha; e quando
Eu sem *lhe* ver tristonhamente andava
Tinha alegria *as* vezes *lhe* fitando."

Chamamos a attenção de qualquer maranhense illustre para este *legalhé* da poesia!

Isto assim não póde continuar! Ou o Sr. Felix desiste dessa mania de *lhesar* tudo ou nós requeremos mandado de manutenção a favor do pobre terminativo!

Lhe para aqui, *lhe* para ali, *lhe* para acolá... *Lhe* por todos os lados — antigo, moderno, Rio e salteado... por de cima, por debaixo, por deante e por detraz!

Apre-lhe, que-lhe já-lhe é-lhe burrice-lhe!...

S. P. (Pelotas) — Publicariamos o seu soneto — *Tarde* — se não tivesse este terceto final:

"Em languidez infinda as nuvens *dormem*...
E a divagar num sonho o azul saudoso,
Entre os sanguineos tons do occaso *morrem*..."

A rima *orrem* não casa com *ormem*, e não vemos geito de arranjar outra. Nem periga o equilibrio europeu, por se esperar mais uns dias, até que o amigo resolva o caso pela substituição das rimas, uma vez que o primeiro terceto as tem differentes.

C. DE O. (Bahia) — A uma alta dama que se lamentava constantemente, nesta phrase: — *Não tenho prazer na*

O SOCCO!

"Causou sensação o "esbarro" que Firpo soffreu nos Estados Unidos por occasião de sua chegada ali."

CARDOSO — *Mais uma vez o "touro dos pampas" pulou fóra das cordas!*..

vida — respondeu um dia o celebre Poeta Lagartixa: — *Pois, então, fomente-se, minha senhora!*

O verbo não foi bem esse, mas... faça de conta que você é *ella* e nós somos o famoso bardo bohemio...

E damos de graça o conselho para a lamuria que nos contou.

AVENTANO (São Paulo) — Eis o que você teve a coragem de escrever:

"Que cousa horrivel a voz do canhão!
Jesus! Pae do Céo! Que contrasenso!
Debalde se procura uma justificação
E' preferivel chorar neste valle de lagrimas immenso!"

Pois, choremos todos! Não pela opção que você prefere, mas por ter a inaudita coragem de escrever versos dessa ordem, revoltantes em toda a linha e só dignos de um tiro de canhão, desde que o projectil fosse o poeta!...

CARMEN (Rio) — No numero passado, respondendo a Laudelino Silva, indicámos o *Rhinosan* como remedio especifico para os males das fossas nasaes, que difficultam a respiração. E é tambem um poderoso desinfectante, que evita contrahir-se infecções nas vias pulmonares. Para adeantar expediente procure-o na pharmacia Moura Brasil.

ICARAHYENSE (Rio) — Sim, senhor! Estamos bem entendidos sobre o objecto da sua carta de 3 do andante; mas sempre que o sujeito fôr plural, o verbo tem de o ser tambem. *Cabellos* são uma cousa; *cabello* é outra... para o effeito da acção verbal.

Por emquanto, ainda não foi *decretado* o contrario, pelos *novissimos* geniaes...

A. MIGNAC (Recife) — O titulo do seu soneto — *Dispensação* — dispensaria outros commentarios. E' um titulo *páo*, muito proprio só para versos paulificantes. Todavia, como ás vezes ha necessidade premente de... narcoticos, poderão ser propinados, isto é, publicados...

A. M. C. e S. (Bahia) — Que quer? Achamos muita alegria no seu — *Tristura!* E' que o *raio* do soneto começa com este verso:

Quando me vires resomnar no leito,

E a essa idéa nada poetica do resomnar ligamos logo a roncadeira de um bom velho, intercalada de assobios, que era a nossa delicia de menino travesso que então eramos.

Mas ouçamos... o quarteto:

"Quando me vires resomnar no leito,
Sonhando com a vida ao mundo invio,
Deixa tirar-te do amago do peito,
Aquella doce *iscala*... aquelle trio!..."

E perguntamos: — Que diabo será — *mundo invio?* Será o mundo *impervio* ou *impraticavel?* Mas, nesse caso, não poderá ser oxytono o tal *invio*, e não rimará com *trio*... *Depois*... que exigencia absurda! Tirar do peito uma *iscala* com assucar que poderia ser um *duo*, mas que o poeta quer que seja trio!...

E para quê? Só se é para fazer côro com o resomnar delle...

Mas.. continúa a *gaita*:

"E na cruz, e na cruz, tu põe de geito,
Um beijo sem quentura, um beijo frio,
Que eu virei, lá dos altos, satisfeito,
Sorvel-o co'os arrancos do meu brio!..."

Uê!... Tu põe de geito um beijo que elle virá sorvel-o co'os arrancos do seu brio...

Logo se vê que não é um sorvete o tal *beijo frio*... pois, se fosse, bastaria um canudo para sorvel-o...

Canudo é, sim, todo o soneto que, quanto mais se lê menos se comprehende.

Só se salva o barulho do mysterioso resomnar... Pois, resomnemos todos!...

REMY GORGA (Rio) — Sobre poesias já remettidas só lhe podemos dizer que, muitas vezes, não ha tempo nem espaço para lhes accusar a recepção. Todavia, é bom signal o silencio. Indica, geralmente, que nada ha a dizer, e que, portanto, não se fará esperar muito a publicidade.

— Quanto á sua pergunta sobre photographias, respondemos: Sim, póde enviar quantas quizer, com as respectivas legendas.

HARDY BASTOS (?) — Chama-se — *Dilemma* — o soneto que assim começa:

"D'um lado a morte de escancarada bocca; — 11
Foice no hombro; sombria, acenando a mão. — 11
Entrechocar de ossos, risada louca,—10
Sonho macabro, triste e funerea visão..." — 12

A visão macabra está na metrica desconjunctada! A propria morte não mette medo a ninguem, graças áquella expressão — *acenando a mão* — que até se nos afigura um certo aceno critico, dirigido ao poeta de tão máos versos... Nós, por exemplo, far-lhe-iamos o mesmo aceno, *fechadamente*...

Vejamos agora o outro lado:

"Do outro o calvario, a escravidão, — 8
O verdugo que o infeliz não poupa — 9
Martyrisando-lhe o corpo, sem compaixão, — 12
Até de purpura tingir-lhe a roupa." — 10

Trinta mil vezes peor! Que espinafração de metrica! O que vale é que a cousa acaba em... tinturaria!

O outro soneto chama-se — *Pó*. Por isso, e sem mais preambulos, resolvemos submettel-o á *irrigação* da cesta!

E' o melhor preventivo... emquanto não se resolver a ter uns *póses* de metrificação.

J. L. F. (Rio) — Cousas da vida! Por que foi interrompida a nossa palestra? Não nos accusa a memoria de havermos incorrido em falta. Foi talvez um lapso... uma intromissão de assumpto ou de maior transcendencia ou de proveito mais prompto e mais pratico...

Fosse o que fosse, aqui estamos para reatar o *flirt* literario.

Verlaine tem sempre encantos deliciosos.

Tem a palavra!

DR. CABUHY PITANGA

Gillette
Gillette
SAFETY
RAZOR

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1924 | NUM. 1.144

OS FUNERAES DO PRESIDENTE RAUL SOARES

Instantaneos tomados ao sahir o feretro do Palacio da Liberdade, sêde do governo mineiro. Cerca de trinta mil pessôas, representando todas as classes sociaes, acompanharam até ao cemiterio do Bomfim os despojos do grande morto

(Este numero contém 68 paginas)

OS FUNERAES DO PRESIDENTE RAUL SOARES

O corpo do Dr. Raul Soares, na camara ardente, rodeado de pessoas amigas e de todos os secretarios do Estado de Minas Geraes.

Chegada do immenso cortejo funebre á Cathedral de S. José, onde o arcebispo D. Antonio Cabral fez a solemne encommendação do corpo do illustre extincto.

OS FUNERAES DO PRESIDENTE RAUL SOARES

O Dr. Mello Vianna, secretario do Interior, pronunciando, á beira da sepultura, o seu discurso

No cemiterio do Bomfim. O mundo official, o batalhão "Cruzada Republicana" e grande massa popular, esperando o cortejo funebre.

A MENSAGEM FLUMINENSE

O que vae sendo o governo do Sr. Feliciano Sodré no Estado do Rio

Perante a Assembléa Legislativa Fluminense, em o 1º deste Agosto, o Sr. Dr. Feliciano Sodré, illustre presidente do Estado do Rio, leu a sua mensagem relativa aos negocios publicos e á situação geral da vizinha circumscripção da Republica, durante o periodo decorrido do anno passado até áquella data.

Do importante documento extrahimos o resumo que abaixo divulgámos, certos de que por elle o paiz póde ter uma idéa exacta do que vae sendo a fecunda e patriotica administração do actal presidente fluminense.

INTRODUCÇÃO

A mensagem, depois de se referir ao fallecimento dos Drs. Aurelino Leal, ex-interventor no Estado, e Nilo Peçanha, exaltando a acção do primeiro, e referindo-se ás homenagens officiaes prestadas ao segundo, e salientando a sua acção relevante no Estado e na Republica, passa a tratar da situação fluminense affirmando que o primeiro semestre deste anno constitue um periodo aureo na vida politica, economica e financeira do Estado.

Em seguida, allude aos casos de emergencia que o governo teve de enfrentar, no periodo decorrido, sobresahindo o decorrente da sedição militar de São Paulo, e o que diz respeito á carestia da vida.

O primeiro foi resolvido pela creação de contingentes, que immediatamente seguiram para o campo da lucta; o segundo deu motivo a medidas excepcionaes, como a isenção do imposto de exportação sobre o assucar, isenção de imposto sobre productos de pequena lavoura, etc.

Dr. Felicano Sodré, presidente do Estado do Rio.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

E' de perfeita regularidade, tendo sido attendidos, sem quaesquer operações de antecipação da receita, todos os compromissos da administração.

O exercicio de 1923, a cargo do ex-interventor, quasi até o seu final, deixou um saldo approximado de 900 contos, tendo sido pagas despezas de exercicios anteriores, de importancia superior a 5.300 contos.

O exercicio de 1924 tem corrido auspiciosamente, attingindo a receita do primeiro semestre a........ 14.096:328$888, em movimento ascencional, portanto, sobre as receitas dos ultimos exercicios.

Assim apresentou o primeiro semestre de 1924 um augmento de 2.858:626$033, sobre o primeiro semestre de 1923 e 4.582:805$484 sobre o de 1922.

Contribuiu de modo sensivel para esse augmento a alta do preço do café.

Esse accrescimo não exhauriu a capacidade tributaria do Estado, sendo o regimen tributario, reconhece a mensagem, antiquado e deficientissimo. A esse respeito, pronuncia-se contra o imposto de exportação, que não é possivel abolir num quatriennio, mas que precisa ser substituido gradativamente pelo imposto territorial.

O governo do Estado tem-se preoccupado com a organisação de um serviço perfeito de contabilidade, tendo sido para esse effeito creada, junto a cada secretaria, uma secção da Directoria de Contabilidade. Por fim, diz a mensagem que a receita do Estado no corrente anno, foi até 30 de Julho ultimo 18.224:511$421 e que nessa data os saldos em caixa e nos Bancos são de 5.346:016$460.

REORGANISAÇÃO DOS SERVIÇOS PUBLICOS

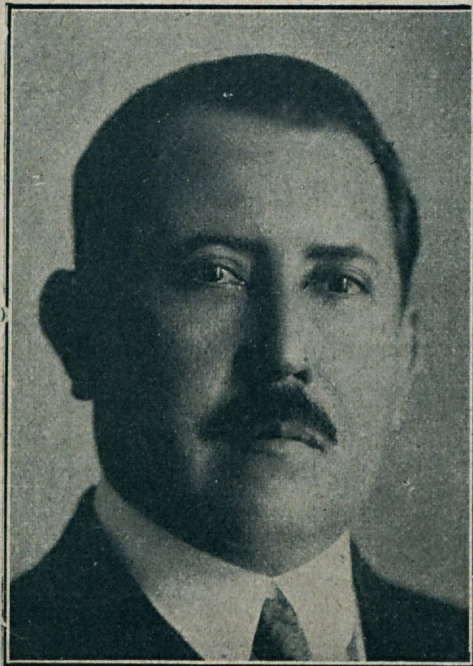
Trata a mensagem, pormenorisadamente, da remodelação dos serviços publicos, ultimamente levada a effeito, expondo as vantagens decorrentes dessa reorganisação e os intuitos que visou o governo.

Depois de se referir ás eleições estaduaes e federaes realisadas durante o periodo do artual governo, neste Estado, e ás modificações occorridas no mecanismo judiciario do Estado, com a creação de novas comarcas, etc., passa a mensagem a tratar da

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O governo, pelo decreto 2.017, de 5 de Abril ultimo, reformou as Escolas Normaes, creando novas cadeiras, como a de Hygiene e primeiros cuidados medicos e a de Instrucção Civica, creou a Escola Complementar, annexa á Escola Normal de Nictheroy, onde adquirirão os professorandos a pratica escolar indispensavel, e modificou a orientação pedagogica daquelles institutos, difficultando o exame de admissão, creando o boletim de frequencia, etc.

Referindo-se ao ensino primario, diz a mensagem que na "applicação da obrigatoriedade da matricula e da frequencia encontrar-se-á seguramente o mais efficiente dos meios para a sua consecução, orientando-se o ensino no sentido de altear o seu nivel ao mesmo tempo que deve ser tornado accessivel onde quer que haja um nucleo, pequeno embora, de população escolar. Para tal objectivo, uma escola estadual ao menos em cada povoado. E quando se não possa crear essa escola, na subvenção á iniciativa privada, forçosamente, se terá o remedio".

"A instrucção — accrescenta a mensagem — tem, para o actual governo, força de attracção. Todos os cuidados e todos os esforços hão de ser postos em contribuição para melhoral-a, onde existir; para

O Dr. Feliciano Sodré, perante a Assembléa Fluminense, lendo a mensagem de 1º de Agosto de 1924.

creal-a, melhorada e fiscalisada, onde de mistér fôr." Accentua em seguida a mensagem a deficiencia do mobiliario escolar, grave lacuna que o governo tem procurado remediar, e problema que precisa ser encarado de frente.

Passa então a mensagem a referir-se ao ensino profissional, descriminando as escolas já existentes, e que se acham em plena actividade.

SAUDE PUBLICA

Lembra a mensagem a necessidade de estabelecer em cada municipio, um programma permanente de defesa sanitaria e melhoria das condições de saude, pela installação de um pequeno, mas completo serviço de hygiene municipal permanente, organisado de fórma a attender a todas as questões relacionadas com a saude publica local.

Trata em seguida dos diversos serviços de Hygiene do Estado, salientando os melhoramentos introduzidos.

Depois de se referir á Colonia de Vargem Alegre, notando que ainda carece de varios melhoramentos, passa a mensagem a occupar-se da

POLICIA CIVIL E MILITAR

Referindo-se á ordem publica, no actual periodo governamental, diz a mensagem que não houve facto nenhum de gravidade, quer na capital, quer no interior do Estado.

E passa a tratar da reforma da policia, mostrando as suas vantagens, com a creação das delegacias da Capital, delegacia de Capturas, desdobramento das delegacias regionaes, creação da guarda civil, e da Escola de Policia e Investigação Criminal, além da remodelação dos serviços existentes. Foi tambem creada a policia de carreira.

Elogia a mensagem a disciplina e patriotismo da Policia Militar, passando a tratar das

OBRAS PUBLICAS

Foi modificada a Directoria de Obras, sendo distribuidos os seus serviços de caracter permanente, por tres residencias e confiados os outros a uma Secção Technica.

Enumera então a mensagem as obras executadas e concluidas, dentro do periodo de 1 de Janeiro a 30 de Junho do corrente, entre as quaes se salientam as seguintes:

Construcção do novo edificio do Grupo Escolar de Rezende, por 221 contos; reparos geraes no quartel e cadeia de Vassouras; na cadeia de Rio Bonito e de Saquarema; adaptação de dois predios para o grupo escolar de Santa Maria Magdalena; reconstrucção da superstructura de madeira da ponte de Itaperuna, sobre o Muriahé, numa despeza total de 52 contos; reconstrucção em concreto da ponte do Cassiano, na importancia de 45 contos; reconstrucção da ponte "Não pensei", (27 contos); reconstrucção da estrada de Jurujuba na sua parte final; serviços na Avenida Beira Rio, em Campos, na importancia de 380 contos, e muitas obras menores.

Acham-se em andamento importantes serviços nas estradas de rodagem, entre os quaes, os que vão sendo executados na Estrada Rio a Petropolis, na Estrada Raul Veiga, na Estrada de Trajano de Moraes a Visconde do Imbé, de Magdaleno a Trajano, de Leitão da Cunha a Palmeira, de Mendes a Vassouras, da Estrada União e Industria, de Santa Thereza ao Barreado, com uma ponte metallica sobre o rio das Flores, de Vargem Alegre a Barra do Pirahy, de Mangaratiba a S. João Marcos, com um orçamento approvado de 223 contos, de Neves a S. Gonçalo, de Iguaba Grande a Cabo Frio, e dezenas de outros, em todas as zonas do Estado.

Estão tambem sendo effectuados serviços de maior relevancia, como construcções de pontes, reformas de edificios do Estado, etc., tambem, em todo o territorio do Estado. Outros serviços estão em estudos, na Secção Technica, já com os respectivos orçamentos approvados.

Passando a tratar da

VIAÇÃO FERREA

refere-se a mensagem á Leopoldina Railway, cujo "trafego continúa a se fazer sob innumeras reclamações e protestos do publico, que appella constantemente para o governo, solicitando providencias contra os máos serviços de todas as linhas da Companhia".

Estando a terminar o prazo prorogado pelo governo federal do accordo, que concedeu vantagens excepcionaes á Leopoldina, no que diz respeito ás tarifas e regulamento de transporte, declara a mensagem que o governo do Estado se acha empenhado no estudo das medidas que está disposto a adoptar para defesa do interesse publico.

Refere-se em seguida a mensagem ás irregularidades existentes no trafego da Maricá, e ás faltas do serviço da viação electrica em Nictheroy.

Tratando da

ENERGIA ELECTRICA

enumera a mensagem as novas installações que serão inauguradas ainda este anno, a primeira na Ilha dos Pombos, a segunda no rio Fagundes, e a ultima no rio Cattete, além de outras de menor monta.

Finalmente, depois de tratar da rêde telephonica, do serviço de navegação e da immigração e colonisação (julgando indispensavel a organisação de nucleos coloniaes), refere-se a mensagem por fim, á

AGRICULTURA E PECUARIA

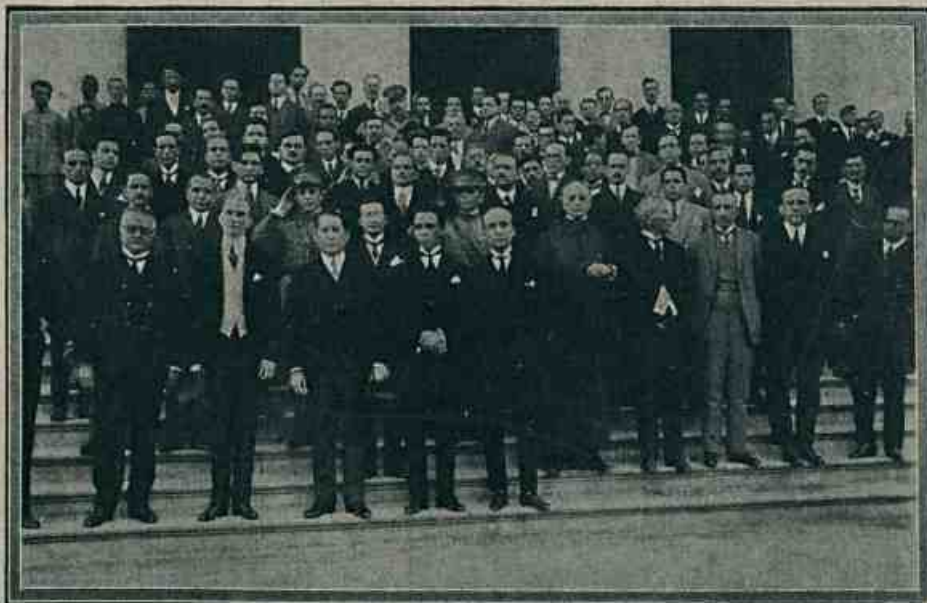
salientando que "os orgãos officiaes existentes no Estado, em materia de tão alta relevancia, são em numero e em qualidade insufficientes e precarios.

No sentido de dar maior desenvolvimento á agricultura e á pecuaria, concorrendo para a substituição ou melhoramento dos methodos e processos empregados, considera indispensavel a creação de estabelecimentos experimentaes e de demonstração, como melhor meio de incutir no espirito dos homens do campo, o emprego de variedades aperfeiçoadas de plantas, sementes seleccionadas, rotação de culturas, preparação racional do sólo, adubação, aperfeiçoamento de diversas raças e tudo emfim que, de moderno e vantajoso, existe em tal assumpto."

Diz então a mensagem o pouco que as repartições existentes conseguiram fazer, no primeiro semestre deste anno afim de que se possa ver, por differença, o que é preciso fazer.

O governo pretende reorganisar em breve as duas escolas agricolas existentes, tornando-se verdadeiros aprendizados, de caracter eminentemente pratico.

Tambem vae cuidar o governo do Posto de Monta, e tratar da creação de hortos, succursaes do Horto Botanico, em diversos pontos do Estado.

Refere-se por fim a mensagem ao problema das reservas florestaes e reflorestamento, achando que a situação é de lamentar, e exige providencias immediatas e energicas do governo.

A' porta da Assembléa Fluminense, após a leitura da mensagem

COMO A LIGHT "DESAFOGA" O TRANSITO... — As linhas estão encurtando e os preços das passagens augmentando — Um milhão de committentes da empreza canadense acredita que o Sr. Prefeito tomará energicas providencias.

Eis o titulo, o sub-titulo e a epigraphe de uma longa reclamação inserta na parte editorial da *Noite* de 11 do corrente.

E a gente nem precisa ler o resto, por que já sabe de cór e salteado: 1º, que a Light "desafoga" sempre para a esquerda... 2º, que seu fim é sempre "encurtar" os nickeis dos outros... 3º, que não nos falta nunca um milhão de ingenuos que acreditam em utopias...

Bem diz o proverbio: "Cria fama e deita-te a dormir". Em se tratando da Light, não é preciso perder tempo em discriminar abusos: basta sómente synthetizal-os nos titulos. E quanto ás providencias das nossas autoridades, nem é necessaria a menor allusão ironica: trata-se de uma praxe...

☆☆☆

O ANNIVERSARIO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Missa em acção de graças na igreja da Candelaria

A manifestação dos estudantes ao Sr. Ministro da Justiça

O Sr. Ministro da Viação tambem homenageado pelos estudantes

A PRISÃO DE UM OFFICIAL REVOLTOSO EM CAMPINAS

No momento em que pretendia, na estação de Campinas, embarcar num dos trens, foi preso um official revoltoso, natural do Rio Grande do Sul.

Levado á presença do delegado regional, Dr. Juvenal Piza, e sendo interrogado, declarou que ali ficára quando da passagem dos seus companheiros de aventura, permanecendo numa casa de jogo onde perdeu a quantia de CEM CONTOS DE RE'IS.

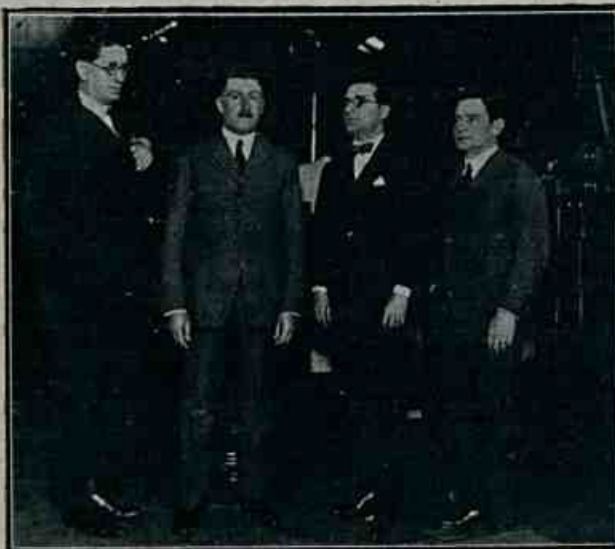
Eis o destino dado aos dinheiros roubados ao Estado e a particulares durante esses negros dias de pilhagem, de assalto e de assassinios.

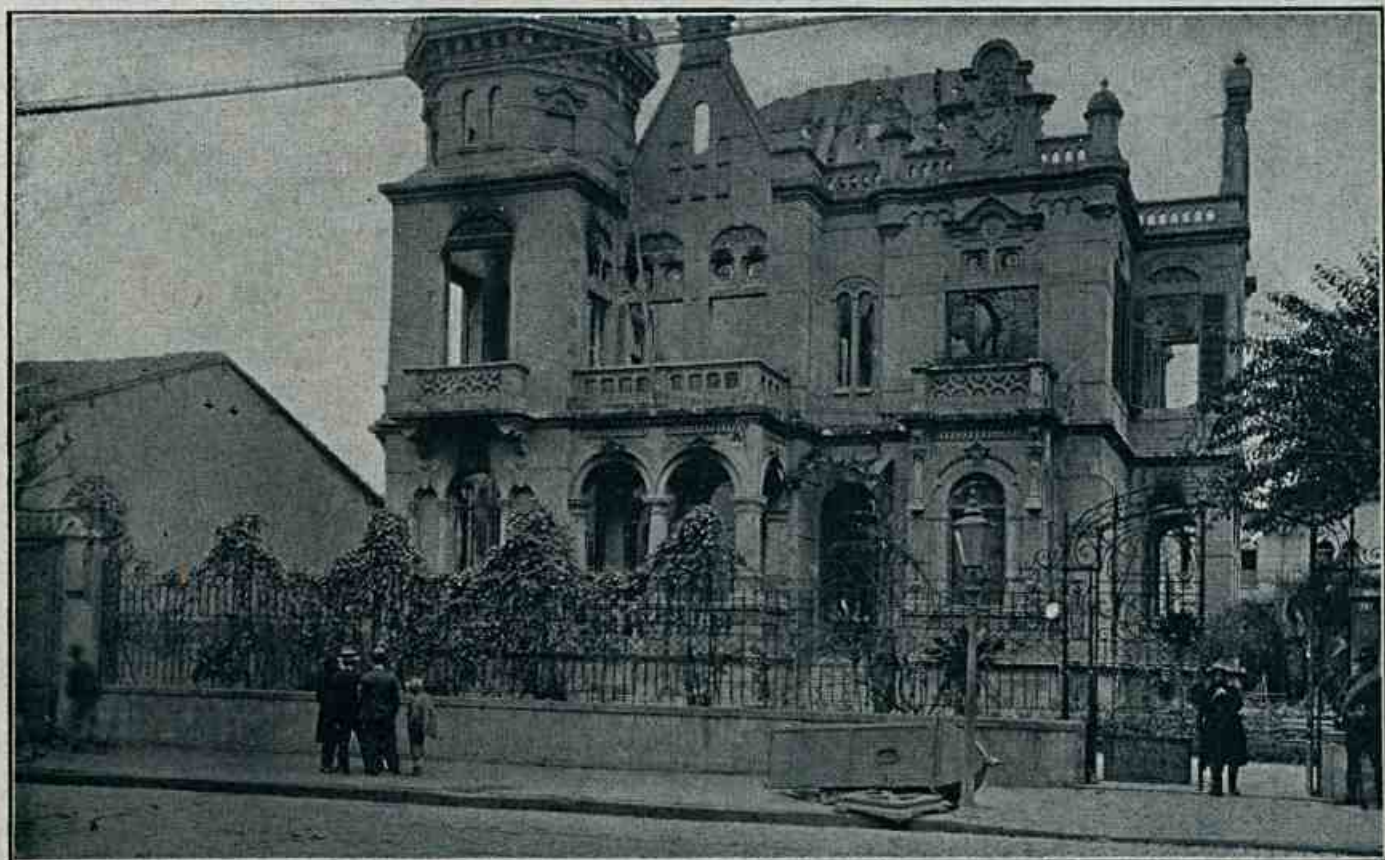
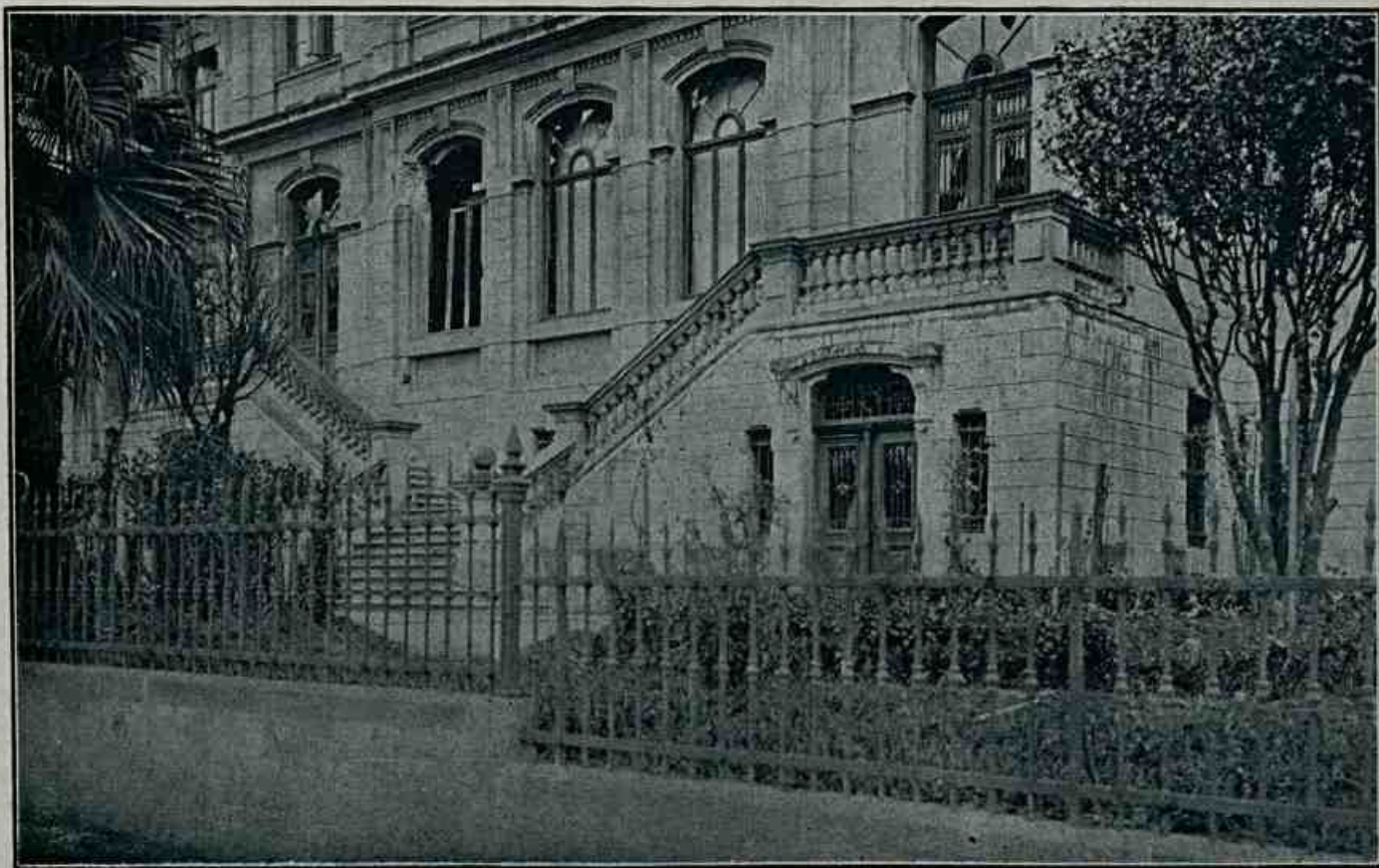
☆☆☆

As leis do bello ajuntam-se a todos os graus da fortuna.

RUY BARBOSA

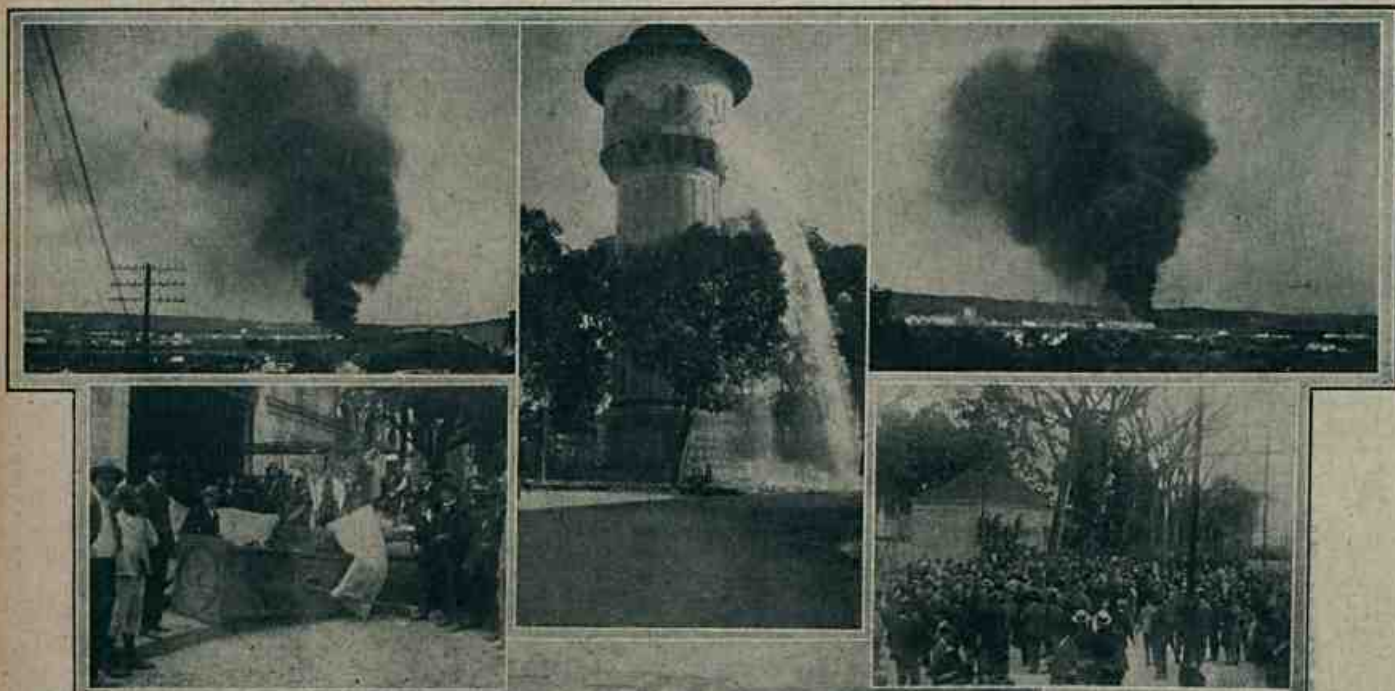
Em visita ás officinas d'O MALHO

Acompanhado pelo Dr. João Daudt de Oliveira, deu-nos, ha poucos dias, a honra da sua visita o Exmo Sr. Dr. Firmino Paim, Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, e figura de grande relevo na politica daquelle Estado. O Dr. Firmino Paim foi um bravo na ultima revolução gaúcha. Commandando a gloriosa Brigada do Nordeste, bateu-se heroicamente, evitando, com a sua acção admiravel, que entrassem no Rio Grande as forças revolucionarias acoitadas em S. Catharina. Foi chefe de Policia daquelle Estado, dominando, por essa occasião, a maior greve que já houve em Porto-Alegre. Occupou, de maneira brilhante, uma cadeira na Assembléa dos Representantes, e, ultimamente, foi eleito, por consideravel maioria, para a Camara Federal. Num gesto de raro desprendimento, não quiz pleitear o seu reconhecimento. Mas foi surprehendido, no Rio Grande, com a noticia do seu espontaneo reconhecimento pela mesa da Camara, e hoje é uma das figuras que mais honram a bancada riograndense naquella casa do Congresso.

A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Edificio do commando da Força Publica de São Paulo, incendiado pelos rebeldes, depois de o haverem completamente devastado. Ahi foram queimados e destruidos todos os importantes documentos da policia paulista.

Grupo Escolar situado na Avenida Tiradentes, proximo ao Quartel da Luz, séde do commando dos rebeldes. Foi attingido por um obuz.

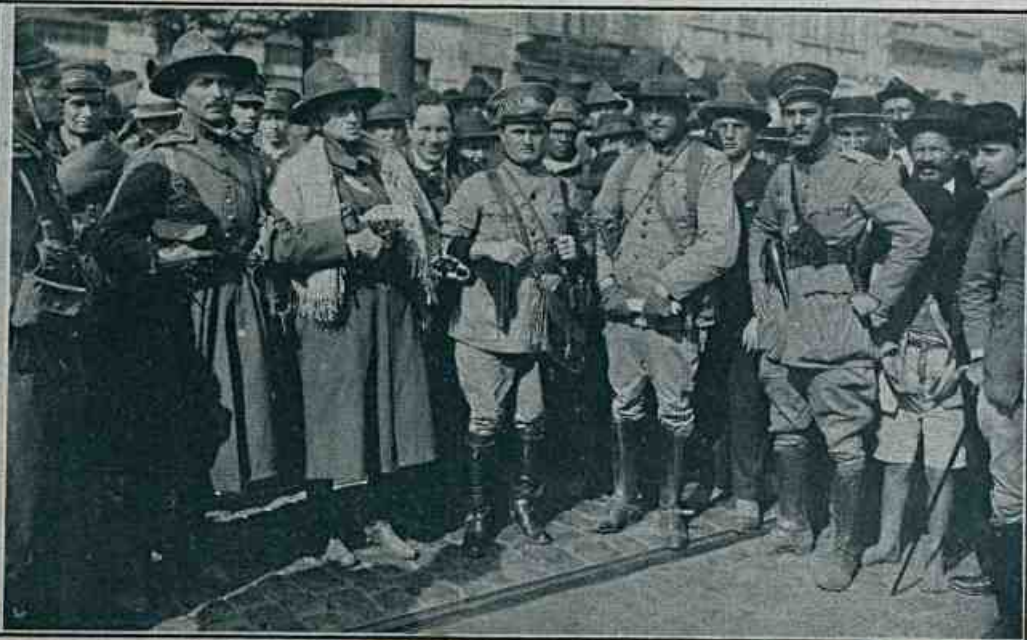
A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Carro de assalto dos que, cobertos de flôres, desfilaram pelas ruas de São Paulo, no dia em que as tropas legaes tomaram a cidade.

1) Incendio dos Armazens da firma Nazareth Teixeira & Cia. na Avenida Wilson. — 2) Caixa d'agua, na Avenida Tiradentes, attingida por uma granada. — 3) Outro aspecto do incendio dos Armazens Nazareth Teixeira & Cia. — 4) Quartel do Corpo de Bombeiros, de que se apoderaram por algum tempo as tropas rebeldes. — 5) Palacio dos Campos Elyseos, depois de abandonado pelo Governo do Estado, que se transferiu para o Palacio da Secretaria da Justiça, no centro da cidade. — 6) Refeição aos menores abrigados na rua da Mooca.

A DERROCADA DA MASHORCA

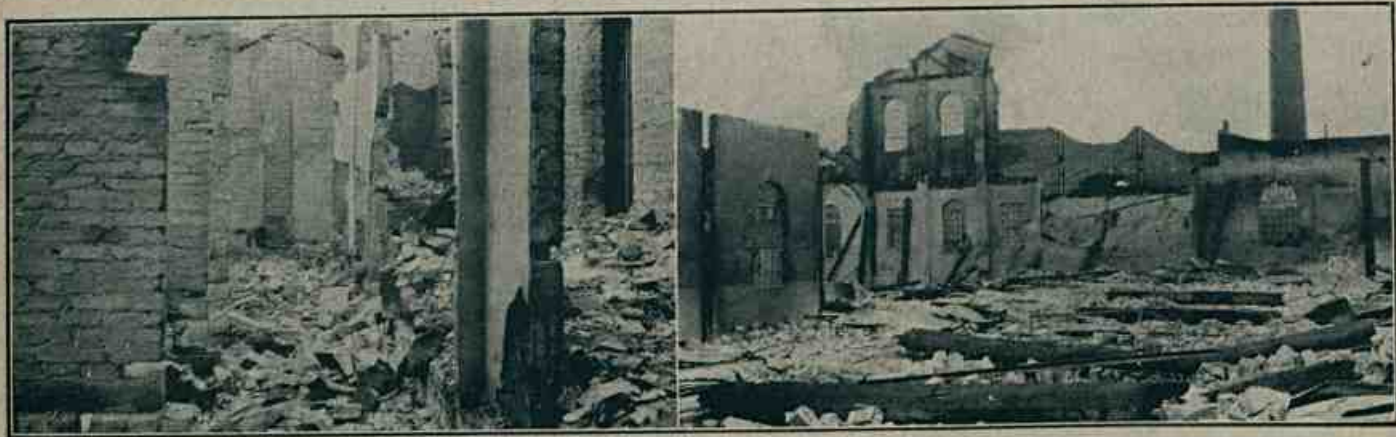
"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

1) Na sacada da Secretaria do Interior do Estado de São Paulo: os Srs. Dr. Carlos de Campos, general Socrates, Dr. Washington Luis, ministro João Luiz Alves, almirante Penido e outras pessoas de destaque, assistindo o desfile dos marinheiros pelas ruas de São Paulo. — 2) Officialidade legalista á porta do Palacio do Governo.

1) General Eduardo Socrates, commandante em chefe da Divisão em operações, com o seu Estado Maior, destacando-se atraz o heroico tenente-coronel Pedro Dias de Campos, que commandou a Força Publica. — 2) General Potyguara e seu Estado-Maior, no dia da entrada das tropas legaes em São Paulo.

A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

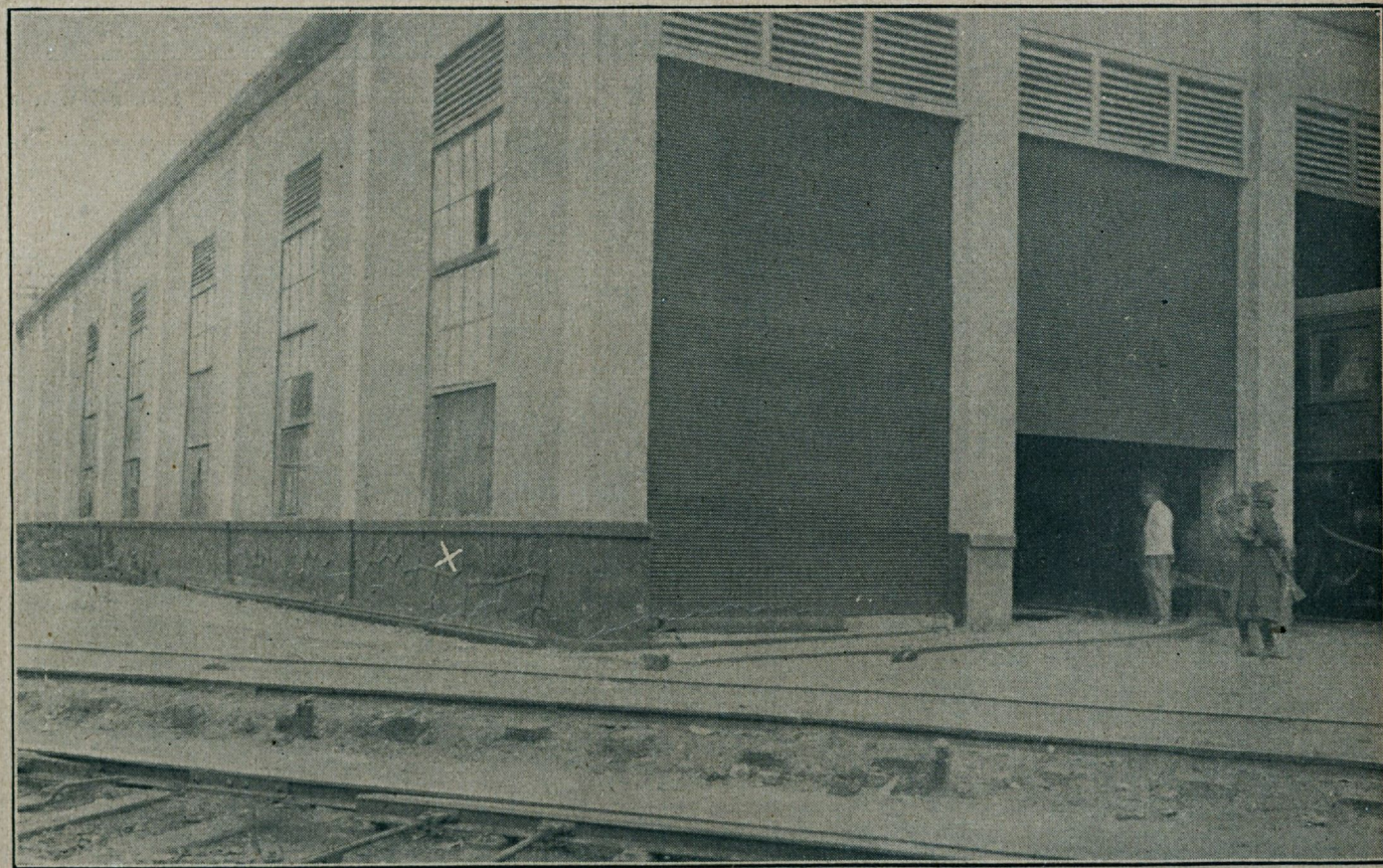
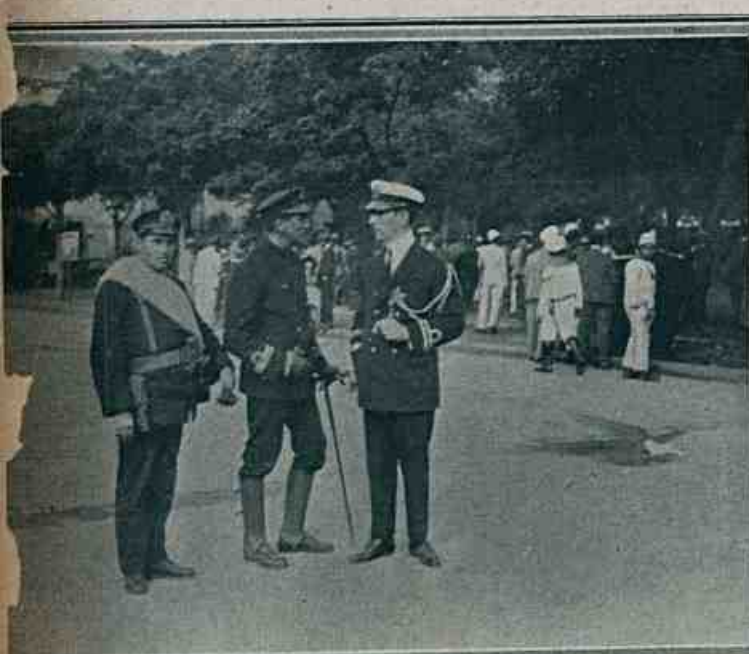
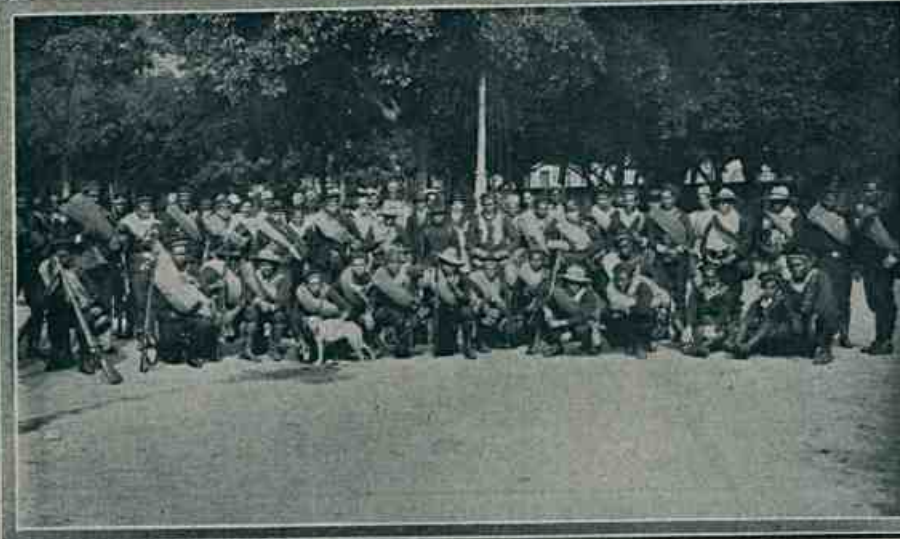
Armazens da Companhia Commercio e Navegação completamente destruidos pelo bombardeio

Effeito de uma granada na rua Caetano Pinto. — Outro aspecto dos Armazens da Comp. Commercio e Navegação

A que ficaram reduzidos os escriptorios da Fabrica "Duchen". — Ruinas da Commercio e Navegação

Duas casas completamente destruidas pelas granadas, na rua Caetano Pinto

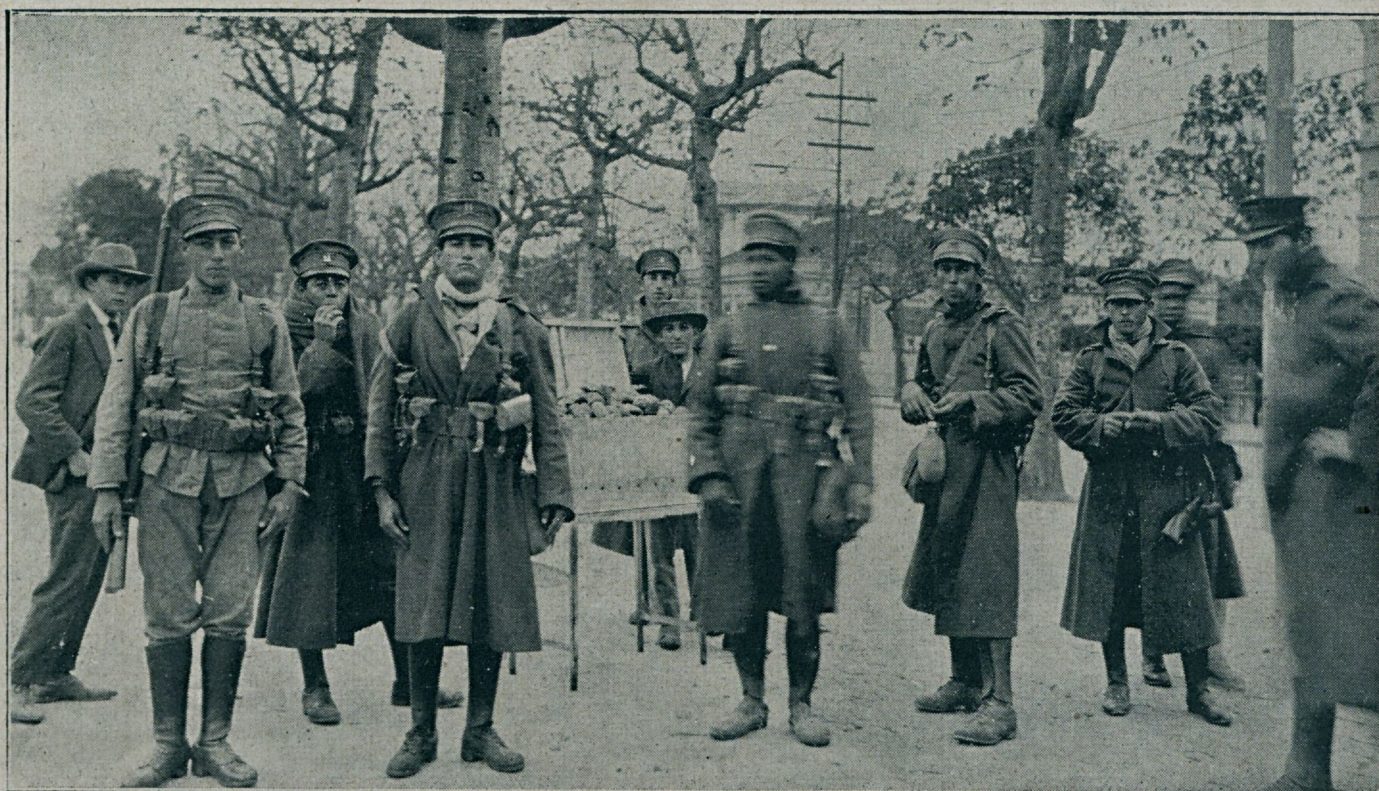
A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

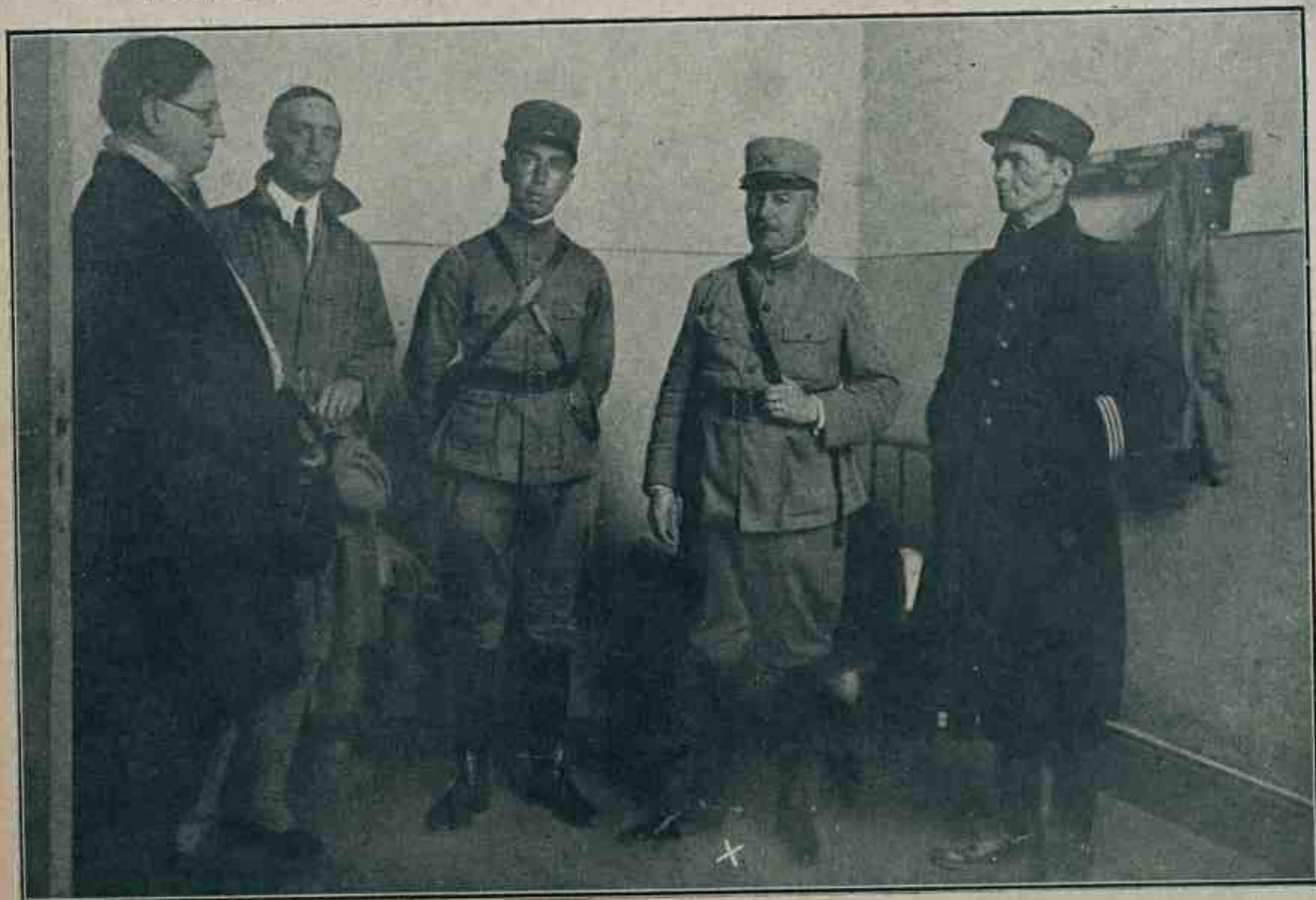
O agente Cicero, que tão assignalados serviços prestou á causa da legalidade, entre outros funccionarios da Central do Brasil, e o nosso enviado especial Antonio Backes, na estação do Norte, após o seu regresso.

O angulo celebre da casa de onde o agente Cicero se communicava com as tropas legalistas, por meio de um apparelho telegraphico secreto.

A VICTORIA DA LEGALIDADE EM SÃO PAULO

No Arsenal de Marinha

Em São Paulo, no Quartel da Luz. Grupo de artilharia que agiu contra os rebeldes

Ao encostar na terra carioca

REGRESSO A ESTA CAPITAL DOS HEROICOS CONTINGENTES DA MARINHA

Defronte ao mesmo Quartel. Praças que se bateram pela victoria da lei

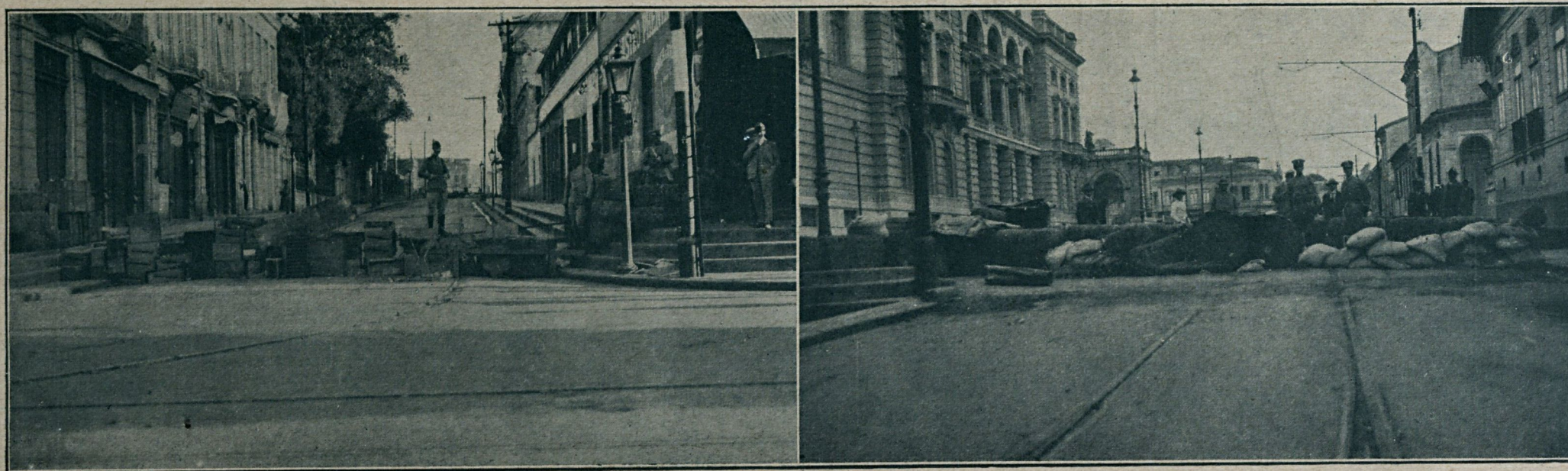
A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Commandante e officiaes do Regimento de Cavallaria da Força Publica que estiveram prisioneiros dos revoltosos, vendo-se ao lado dos mesmos o nosso enviado especial Antonio Backes e o director da nossa succursal em São Paulo, Dr. Gastão Moreira.

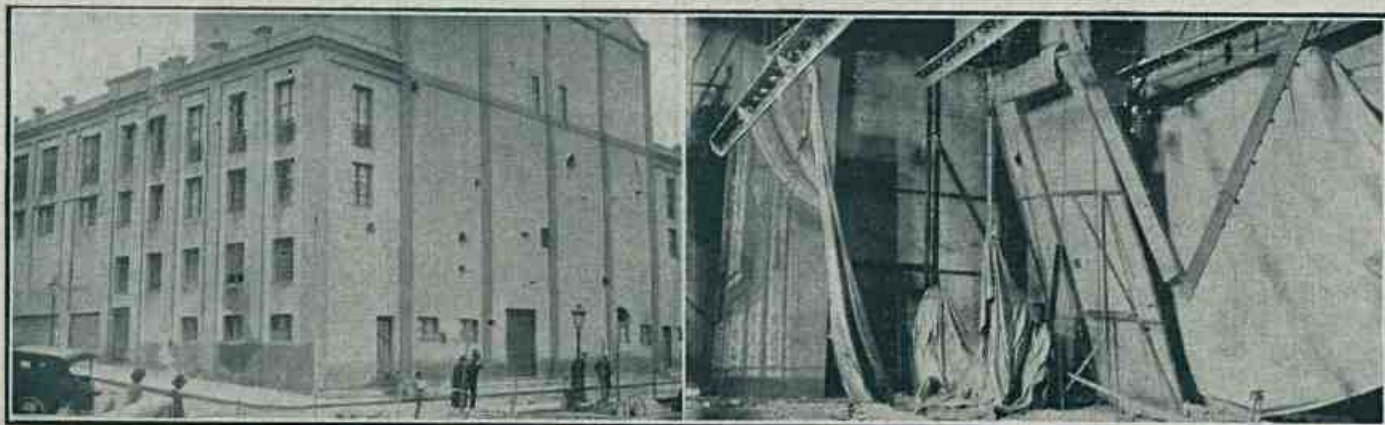
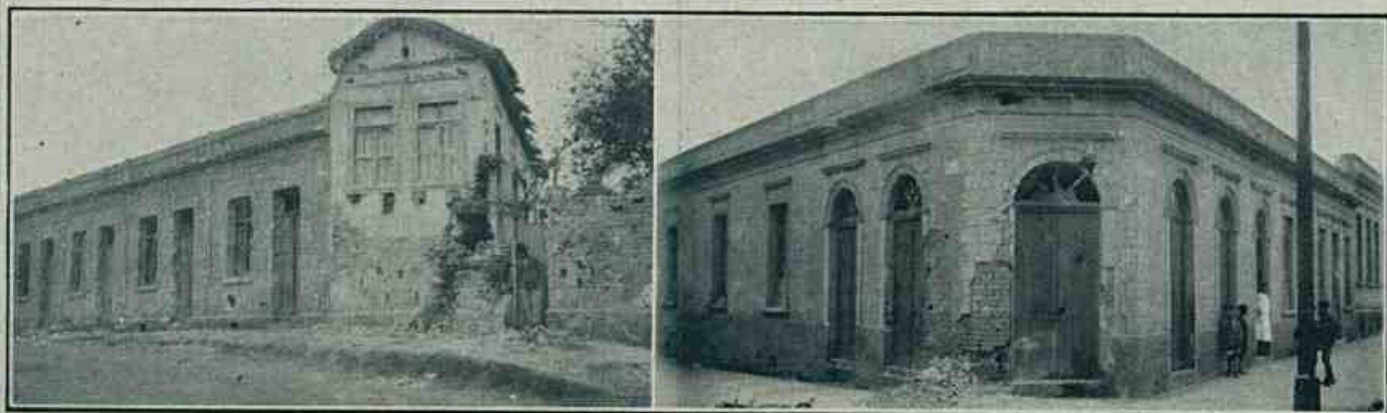
Quarto onde foram aprisionados o commandante e os officiaes do Regimento de Cavallaria da Força Publica, que tiveram por guardas alguns criminosos, retirados da Cadeia Publica pelos rebeldes.

A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Trincheiras dos revoltosos: Na rua Tabatinguera, esquina da rua das Flores. — Em frente ao Quartel da Luz, séde do Estado Maior dos sediciosos

Vista geral das trincheiras que defendiam o Quartel General da Região, occupadas por sediciosos. — A trincheira vista do Quartel General para o Theatro Municipal

A DERROCADA DA MASHORCA

"O MALHO" NO THEATRO DOS ACONTECIMENTOS

Theatro São Paulo, transformado em quartel pelos revoltosos, e attingido por 25 granadas. — O estado em que ficou a caixa do palco no mesmo theatro.

Casas damnificadas pelas granadas e pela fuzilaria nas ruas Marcial (alto da Moóca) e Cubatão

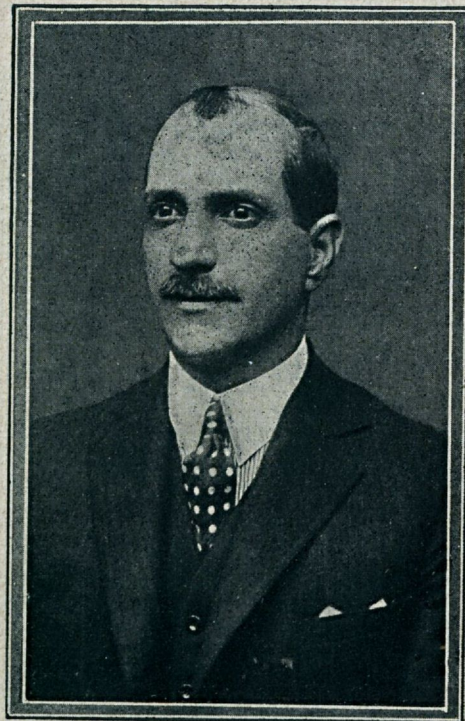
Casa da rua São Paulo, reducto de revoltosos, que foi attingida por uma granada. — Na rua dos Trilhos. Telhado esphacelado pela intensa fuzilaria.

A' rua Bresser n. 475: estragos produzidos por duas granadas. — Predio da rua Cubatão n. 51, attingido por 9 granadas.

BATALHÃO "ARTHUR BERNARDES"

Regressando de S. Paulo, onde se bateu heroicamente na defesa da Republica, o batalhão "Arthur Bernardes" desfila pela Avenida Rio Branco, debaixo das acclamações populares.

Na proxima semana, O MALHO, com o numero das suas paginas consideravelmente augmentado, dará mais uma abundante e sensacional reportagem photographica da Rebellião em São Paulo.

Anniversarios

O Sr. Candido Valle Junior, Sub-Director do Trafego Postal, que por motivo de sua data natalicia, a 8 do corrente mez, teve mais uma opportunidade de apreciar quanto é querido pelos funccionarios dos Correios. Durante todo dia foi uma romaria ao seu gabinete de pessoas que iam felicital-o.

DURANTE A REBELLIÃO

Estragos produzidos por granada 75 m|m nos escriptorios da firma "Galvão & C ia." no Largo Paysandú, fabricantes do Elixir 914, Fluxo-sedatina, Vigogenio e Sanguinol. Na sacada ao lado o Sr. Alvaro Galvão, chefe da firma, e o nosso representante.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Sau de Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o curo cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)
Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO.
CAIXA POSTAL 1379

COUPON

(O MALHO)

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis .0$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

O objectivo revolucionario

E' DE PASMAR!

Entre os documentos apprehendidos em S. Paulo, no gabinete do general Izidoro Dias Lopes, encontrou-se o programma (?) revoltoso, de que conseguimos a seguinte cópia, tirada do original em poder das autoridades encarregadas do inquerito:

1) O movimento revolucionario visa a implantação, no Brasil, do regimen republicano democratico, a moralisação da administração e da justiça, a diffusão do ensino e o saneamento das finanças nacionaes.

2) A direcção suprema do Paiz será confiada, provisoriamente, a uma "Dictadura", cujo governo se prolongará até que 60 % dos cidadãos maiores de 21 annos esteja alphabetisada.

§ 1°) Uma vez conseguida essa percentagem, será convocada a "Constituinte", que resolverá definitivamente sobre os destinos do Paiz.

§ 2°) Na vigencia da "Dictadura", será mantida a Constituição actual, revogando-se, entretanto, os artigos...

§ 3°) Em qualquer hypothese, serão mantidos, em toda a sua plenitude, os direitos dos cidadãos.

§ 4°) Os compromissos contrahidos pelos governos anteriores, nos paizes estrangeiros, serão fielmente respeitados.

§ 5°) Será decretada a "Lei Marcial" em todos os theatros de operações das forças revolucionarias.

3) O governo revolucionario creará escolas em numero sufficiente, de modo a attingir, no menor prazo possivel, a alphabetisação do povo brasileiro.

4) Composição do governo revolucionario:

a) Governo Federal.

I) O executivo será exercido por uma Junta de 2 membros militares e 1 civil. Suas funcções serão identicas ás dos actuaes presidentes da Republica.

II) O Legislativo será exercido por um Conselho Nacional, composto de 3 membros para cada ministerio.

Será dissolvido o Congresso Nacional.

III) O Judiciario será exercido pelo Supremo Tribunal Federal, organisado sobre novas bases e novos membros.

b) Governos estaduaes.

§ 2° do art. 2) As Constituições estaduaes serão mantidas no tocante á organisação dos municipios. Ulteriormente serão uniformisadas pela Constituição Federal.

I) Executivo — Será exercido por um presidente nomeado pela "Dictadura", a quem prestará contas directamente. Nomeará e demittirá livremente seus secretarios.

II) Legislativo — Será exercido por um "Conselho Estadual", de tantas vezes tres membros, quantas forem as secretarias.

III) O Judiciario ficará inteiramente a cargo do Governo Federal.

5) A "Constituinte" compôr-se-á de um membro por cada 50.000 eleitores.

Paragrapho unico) O suffragio será directo, obrigatorio e secreto.

(*Dos jornaes*)

Não se sabe e nem é possivel saber em que pé está o caso dos telephones perante o contracto com a Prefeitura. Sabe-se, porém, que o serviço continúa a ser de ultima ordem — pelo menos no commercio — e que, portanto... não ha nada como tudo mais são historias...

A' PRINCIPAL

A' rua Gonçalves Dias, 55, inaugurou-se na semana ultima este estabelecimento commercial, da firma Cepeda, Costa & C. E' mais uma linda casa de finos e elegantes artigos para homens que apparece na nossa praça, acompanhada dos elementos mais auspiciosos para uma victoria certa.

Installada com sobriedade de arte, A' Principal, vae ser, certamente, um dos grandes fornecedores de roupas brancas sob medida aos nossos elegantes. O seu sortimento das mais seleccionadas novidades em sedas, linhos, batistes e zephires para camisas, agrada inteiramente ao mais exigente freguez, que póde ficar despreoccupado quanto á confecção da obra, entregue a habilissimas costureiras.

Os Srs. Cepeda, Costa & C., offereceram uma mesa de bebidas finas aos seus convidados, que eram elementos da melhor sociedade.

Quando entre o barulho ensurdecedor dos dizeres d'*O Paiz* e do *Jornal do Brasil* se annunciava nos *placards* a terminação da sedição em S. Paulo, havia na principal arteria do Rio de Janeiro grande numero de caras desconsoladas...

Eram os boateiros de profissão. Acabara-se a "materia prima" para a "confecção" das suas mentiras de todos os tamanhos e feitios.

Laboratorio do Jatahy Prado

A' memoria saudosa do esforçado chimico - pharmaceutico Honorio do Prado, ainda se liga a piedosa cerimonia do dia 25 do mez ultimo: a benção, por um sacerdote catholico, da pedra fundamental do edificio em construcção á rua Barão de Itaipú, 21, no Andarahy Grande, e no qual funccionará o Laboratorio do Jatahy Prado. Cresce, assim, com emprehendimento cheio de fé, a obra fecunda do fallecido industrial scientista, agora continuada pela intelligencia de sua Exma. viuva, a Sra. Anna do Prado. Installando o seu Laboratorio mais ampla e apropriadamente, deseja a Exmá. Sra. Anna do Prado corresponder á preferencia cada vez maior que tem tido o seu producto da parte do publico, que ha trinta annos a elle recorre com os mais satisfatorios resultados, proclamando-o como um dos melhores remedios contra quaesquer perturbações dos bronchios, pulmões e larynge. Realmente, innumeras são as pessoas que, desinteressada e caritativamente, aconselham, aos seus amigos e conhecidos, contra tosses, bronchites, asthma, rouquidões e catharro pulmonar, o maravilhoso Jatahy Prado, de que são unicos depositarios os conceituados droguistas Srs. Araujo Freitas & C., estabelecidos á rua dos Ourives, 88 e 90 — Rio de Janeiro.

Pessoas que assistiram a benção da pedra fundamental

COMO AGIAM OS ESPIÕES DOS MASHORQUEIROS

Está apurado no inquerito militar que o capitão Arthur Guedes de Abreu, nos primeiros dias, exerceu espionagem nas linhas legaes.

Esse official é muito conhecido no Rio, onde já respondeu a um processo, por ter assassinado barbaramente a sua esposa.

Arthur Guedes é um individuo audaciosissimo, tendo mesmo estado no palacio dos Campos Elyseos nos primeiros dias da revolta.

Depois de concertar com os revoltosos a localisação de tiros de artilharia no palacio da cidade, aconselhou a todas as pessoas que lá se achavam para que se retirassem para o ponto visado.

Uma hora depois, começaram a cahir granadas no palacio da cidade.

卍 O programma do partido democratico americano para a eleição presidencial condemna o tratado de Lausanne e faz algumas concessões ás mulheres. O partido affirma ainda uma vez acreditar, como o fallecido Wilson, que a Liga das Nações póde impedir as guerras. E mostra-se partidario de sujeitar a um *referendum* popular a questão da adhesão dos Estados Unidos á Liga das Nações, com algumas reservas tendentes sobretudo a respeitar a doutrina de Monroe.

Um jornal da America observa, por outro lado, que os representantes americanos á conferencia inter-alliada, que se deve reunir em Londres a 16 de Julho, não são desta vez qualificados "observadores". Esses representantes devem se occupar das questões que possuem uma importancia vital para os Estados Unidos.

Diz-se tambem que a attitude da Convenção democrata no que se refere aos negocios estrangeiros, determinou uma grande prudencia da administração republicana nas suas relações com os problemas europeus.

NOTAS SPORTIVAS

A Liga Graphica no campo do "Jornal do Commercio F. C." De 1 a 4) Primeiros e segundos teams do "S. C. Pimenta de Mello" e do "A Noite F. C." — 5) A directoria do "S. C. Pimenta de Mello", com o seu represen-

tante na Liga Graphica, Sr. Alcides Otero Sanches, que tem prestado grandes serviços ao "Pimenta de Mello"

Cada vez peor — mais exiguo e defeituoso — o pseudo serviço da irrigação das ruas. Parece que os manda-chuvas respectivos e as autoridades municipaes e hygienicas — ou não conhecem a cidade do Rio de Janeiro ou não se convencem de que a formidavel poeira que por ahi vae é um dos maiores inimigos da saude publica. Entramos na época das ventanias — o mez de São Bartholomeu — e, á rajada mais forte, o pó infecto se levanta em turbilhões, suffocando os transeuntes e invadindo traiçoeiramente os lares domesticos.

E' uma cousa pavorosa! Não ha asseio nem saude que resistam á calamidade irritante das nuvens de poeira erguidas de um sólo contaminado por biliões dos mais virulentos microbios!

Entretanto, não se toma uma providencia... não se toma uma unica providencia capaz de attenuar ou extinguir mesmo esse mal.

A chegada de Paris, pelo "Curvello", do Sr. Luiz de Souza Gonçalves, estimado commerciante da nossa praça, socio da conceituada firma Plinio Cavalcanti & Cia.

Não se faz a irrigação systematica da cidade. Apenas, aqui e alli — nas proximidades das residencias de algumas figuras — se lançam magros borrifos que o calor rapidamente evapora. E o simoun infecto continúa a castigar os habitantes do Rio de Janeiro, no centro da cidade e em todos os arrabaldes. As estatisticas demographo-sanitarias accusam o "crescendo" do obituario pelas affecções das vias respiratorias, contra as quaes não cessam os clinicos de aconselhar ar puro e outras cousas... impossiveis!

Se ao menos se obrigasse os occupantes de todos os predios da "urbs" carioca a ter cada um o seu esguicho para irrigar a via publica á frente de cada casa, estaria resolvido o problema...

Em desespero de causa e tendo em vista a cada vez mais lamentavel falta de irrigação, aqui deixamos corajosamente a idéa! Estudem-n'a o Sr. Prefeito, o Conselho Municipal e o Departamento de Saude Publica!...

POLITIC' ACÇÕES...

Temos para nós que a primeira consequencia immediata do prematuro e infausto passamento do eminente Sr. Raul Soares, presidente de Minas, será a precipitação do problema da successão do actual Sr. Presidente da Republica.

Certo, é muito cedo ainda, e imprudente, para fazer-se prognostico e indicar **papavilidades**. Mas os recentes e vergonhosos acontecimentos de S. Paulo, conjugados ao desapparecimento lamentabilissimo do forte e prestigioso estadista mineiro, são bastante eloquentes para, sem commentario de qualquer especie, deixarem prevêr que o preclaro Sr. Arthur Bernardes, no proprio interesse de sua patriotica obra de restauração das forças vivas do paiz, terá de preoccupar-se, mais cedo do que seria de esperar n'outras circumstancias, com a escolha de seu successor.

E' até por isso, que prestamos maxima attenção á successão do Sr. Raul Soares em Minas. Essa operação politica, que, para muitos, vae transcorrer sem o menor incidente, revestir-se-á, apezar disso, para as cogitações do futuro, de real importancia.

Senão vejamos.

Se os mineiros timbrarem em levar ao governo, por exemplo, o Sr. Mello Vianna, moço de raro merecimento, mas que ainda não possue, como os Srs. Wencesláu Braz, Bueno de Paiva, Bueno Brandão, Affonso Penna, Alaôr Prata, "ambiente favoravel" na politica geral, por isso que ainda está mal conhecido do paiz, certo Minas perderá optima opportunidade de se não collocar fóra da possibilidade de eleger outro mineiro para o futuro periodo presidencial, o que não seria nada de mais porque S. Paulo já tem visto diversos paulistas a se transmittirem, uns aos outros, a posse do Cattete. Tal não acontecerá, por outro lado, fatalmente, se o palacio da Liberdade passar a ser habitado, desde já, pelo Sr. Bueno de Paiva, entre outros...

Quem, por ahi, não apostaria desde logo cem contra cinco em que seria o futuro presidente da Republica, se o Sr. Bueno de Paiva, com toda aquella sua irradiante sympathia, fosse agora, como **hospede official**, passar dois annos e pico em Bello Horizonte?...

* * *

O brilhante chronista politico do "Jornal do Brasil" babou-se de goso com o discurso funebre do Sr. Horacio Magalhães sobre a grande e saudosa personalidade do Dr. Raul Soares.

Foi porque o querido collega não leu a peça oratoria produzida pelo Sr. Pereira Lobo, no mesmo dia, lá no Senado, sobre o mesmo lamentavel e doloroso assumpto...

Aquillo, sim, é que foi batata chilena pura!

Confrontados, lado a lado, os dois lutuosos bestialogicos, verifica-se á evidencia que o Sr. Horacio de Magalhães até poderia ser professor do outro...

* * *

Previne-se aos incautos que o Sr. Luiz Guaraná, deputado pelo Estado do Rio, talqualmente o seu homonymo **espumante**, anda para desarrolhar-se sósinho...

A causa da fermentação é a encrenca do assucar, lá em Campos.

"O Guaraná anda tão secco — explicava outro dia o Sr. Norival de Freitas — que nem mesmo os pedidos do Dúca fazem effeitos!..."

E é verdade.

* * *

Vae adiantado o trabalho de alguns jornalistas a favor de seus respectivos candidatos á futura presidencia da Republica. E todos andam muito desconfiados, uns com os outros, por causa da **queima** dos mesmos...

O leitor sabe o que é **queimar** um candidato, pois não? E' lançal-o antes do tempo; descobrir-lhe as baterias antes da hora; expol-o, prematuramente, aos olhos e manobras dos concorrentes.

Pois bem.

Podemos hoje fornecer aos politicos, para que elles se vinguem dos jornalistas, diversos **furos** a respeito.

Cypriano Lage, por exemplo, bate-se já, tremendamente, pela candidatura do general Setembrino de Carvalho; Dermeval Lessa, por outro lado, não admitte que ninguem se atreva a preterir o Dr. Francisco Sá; Paulo Vida: torce heroicamente, com o Custodio de Almeida, a favor do Dr. Miguel Calmon; o sympathico director da "Gazeta" entende que ninguem melhor que o general Santa Cruz ficaria no Cattete; Jackson de Figueiredo preconisa a candidatura de D. Sebastião Leme; Georgino Avelino quer o Dr. João Luiz; Azevedo Amaral prefere o Dr. Sampaio Vidal; Thomé Reis ficaria louco de alegria se o Sr. Felix Pacheco désse com o costado no "palacio das aguias"; Miranda Rosa batalha pelo nome do Dr. Feliciano Sodré; Leonidas de Rezende anceia pela presidencia Antonio Carlos; Claudino do Espirito Santo fica malcreado quando se lhe diz que o marechal Fontoura não vae; Victor Hugo Aranha puxa tudo o que póde pelo Sr. Barboza Lima; Adoasto de Godoy só admitte o Dr. Carlos de Campos, é Carlos de Campos **uber alles**; Joaquim Salles está entre o almirante Alexandrino e o Dr. Alberto de Faria. (o que não morde); Mozart Lago morrerá doido, mas não esquecerá o Sr. Raul Fernandes; Miguel Mello acha que o Dr. Arthur Bernardes deve ser reeleito; Nestor Massena discute sem temor, e arrasa tudo o que não fôr Bueno Brandão; Eloy Pontes sonha sempre com o nome do Dr. Epitacio Pessoa; Gastão Moreira é Washington Luiz puro; Matheus Martins só vê o Dr. Wencesláu Braz; Belizario de Souza gostaria que se operasse o milagre em beneficio do Sr. Ribeiro Junqueira; Eustachio Alves, idem, idem, do Sr. Geraldo Rocha.

O Sr. João Lage, por emquanto, ainda não tem preferencias...

* * *

São assás conhecidas a intelligencia, a cultura e a pratica tribunicia do Sr. Nicanor do Nascimento. Pois bem. Na semana finda, esse illustre representante carioca tentou, na Camara, defender os famosos contractos da "Revista do Supremo Tribunal Federal", mas não conseguiu dizer coisa com coisa, nem sequer desenvolver qualquer raciocinio no sentido de demonstrar o que pretendia!

Todos os seus collegas cahiram-lhe em cima. Foi tal a chusma de apartes e os contra que levou que o Sr. Nicanor do Nascimento, talvez pela primeira vez na vida, sentiu que ha causas tão más que nem o talento, nem a erudição as podem salvar! E S. Ex. embatucou intelligentemente...

* * *

Em menos de dois annos o Brasil perdeu já esplendida meia duzia de homens publicos de valor. Ruy Barbosa, Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Aurelino Leal, Bernardo Monteiro e Raul Soares.

Andará o Padre Eterno a organisar, lá em cima, algum directorio brasileiro?

* * *

O Sr. Ephigenio Salles, deputado pelo Amazonas, assentou praça, como todos sabem, num dos primeiros batalhões patrioticos organisados em Minas contra a "revolução paulista".

Dias depois, o governo mineiro promoveu S. Ex. a major da mesma milicia.

Commentando a rapidissima e brilhante carreira militar do seu collega de Congresso, dizia outro dia o Sr. Lopes Gonçalves ao Sr. Gilberto Amado:

— O Ephigenio é um "bicho". De uma só cajadada matou dois coelhos: pegou uma bruta promoção em Minas; e firmou, para amanhã, outra, ainda maior, no Amazonas!...

E concluiu, após prolongada pausa, torcendo mollemente a ponta do collete:

— Felizmente, meu caro Gilberto, sinto-me já muito á vontade entre vocês, em Sergipe...

O auditor não achou graça nenhuma na historia. Riu amarello.

When My Baby Smiles

FOX-TROT

de IRVING BERLIN

GRANDE SUCCESSO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann offerece os seus serviços artisticos para bailes, chás dansantes, recepções, etc. — RUA TAVARES BASTOS, 6 — Teleph. Beira Mar 239 — Rio de Janeiro.

THEATROS

O GRANDE HOMEM

Jotaerrestafa, o notavel director de companhia, que a decisão do Oduvaldo Vianna, de atirar o Trianon ás ortigas, vem de revelar, nos recebeu no empoeirado trepa-moleque que ha á esquerda da sala de espera do malaventurado theatro, especie de casa da guarda, que chama pomposamente de seu escriptorio. Não extranhou a resolução de entrevistal-o; tem sido uma romaria. Todos os rapazes da roda theatral o têm ido ouvir e sahem todos contando jovialmente a "ultima"! Um successo! Jotaerrestafa está ás portas da celebridade...

— Minhas idéas sobre theatro, começou, divergem das de todos. Sou eu a unica pessoa que entende disto. Assignei com o Durães, o Placido, o Diniz e o Vianna, um contracto em que me comprometti a não me intrometter nos negocios do panno para dentro, mas na hora de pagar ao Oduvaldo quem entrou com o dinheiro fui eu. E' claro que tendo os meus quatro socios na minha casa e me devendo dinheiro, posso fazer o que entendo. Comecei pela reforma do elenco. Meus artistas têm de andar sempre de casaca, as damas em grande *toilette*. Faço questão que saibam dansar e falem francez. Só abro duas excepções, uma em favor do Benjamin de Oliveira, que será o nosso galan comico; outra, quanto á Luiza Caldas, que occupará o logar de ingenua.

— De ingenua?

— De ingenua, sim, de que se admira? Você, como todo o jornalista, é um ignorante. Em theatro tudo é convencional. Ingenua é um rotulo apenas. E' impossivel encontrar em theatro uma mulher ingenua...

E Jotaerrestafa, satisfeito com os seus conhecimentos, riu de saccudir as flacidas banhas. E continuou:

— A primeira peça que montarei será "A passagem do Mar Vermelho" do Fonseca Moreira, a unica intelligencia do Rio comparavel á minha. Eu mesmo dirigirei os ensaios...

— Sériamente?

— E porque não? Olhe, assim que dei a conhecer tal resolução, o telephone começou a tocar a todo o instante, ha gente assim (e juntou os dedos) querendo assistir aos ensaios. Muitos dizem que até pagam!

Nossa admiração crescia.

— Reservo-lhes grandes surprezas, verá. Tudo agora depende da resposta que a Alda Garrido dér ao convite que lhe fiz para estrella da companhia.

Applaudimos a idéa, e demos o fóra. Em baixo o Brasil Falcão dizia em uma roda:

— E' um homem intelligentissimo, por isso não pára emprezario no Trianon, Todos elles entram pensando embrulhal-o e succede exactamente o contrario. Só um homem, no Rio, seria capaz disso.

— Quem?

— O Pinfildi.

— Por que?

— Pois elle não enfiou o magréllo do Christiano de Souza pelo fundo de uma agulha?

Era argumento de peso. Concordámos. E deixámos o Trianon confortados. Vamos nos divertir á bessa...

O FADO? CORRIDO!

Quem tem ido aos espectaculos da Companhia do Eden, no Republica, para ouvir fados, passa por uma grande desillusão: cousas que não ha na revista com que o Antonio Macedo e a sua gente aqui estreiaram alcançando um successo verdadeiramente escandaloso; fóra, mesmo, de todo o proposito.

"Fado Corrido" não é nada, e é por isso que agrada. Desta vez não temos o Schwalbach a nos dar lições de historia de Portugal, com mulheres núas, chalaças, bamboleios e molho picante, mas apenas a jovial apresentação de numeros rapidos, brejeiros quasi todos, e apoiados em construcções muito solidas. Alli está, firme, em primeiro logar a Lina Demoel, sorridente, gosando a atrapalhação da platéa quando a vê, muito de perto, na passarella, a querer que se toque na gaita; a Zulmira Miranda, que quando abre o bico, faz a lua nascer atraz dos montes e a platéa suspirar... por mais; a Carmen Martins que se defende e obriga a gente a se defender tambem; a linda Aurora Aboim, a "mignonne" Beatriz Costa feita para se trazer ao collo, e outras, e muitas outras que, até do corpo de córos, provocam calafrios e tonteiras no burguez incauto e impressionavel.

Os homens, como sempre, não nos interessam. Não estamos aqui para agradar marmanjos. E os que se não conformarem que reclamem do Bakes que, nisso de dar satisfações, está sósinho...

NA TABELLA

Ambos faziam a côrte á mesma creatura, que não prestando attenção nem a um, nem a outro, fez com que cada qual pensasse que o preferido era o outro. Começaram as provocações até que o provocado, certa noite, disse ao provocador:

— Quer apanhar?

— Quero, respondeu elle.

— Então, vem cá.

O João foi e levou uma surra. O que deu concluiu que era um valente, e pensava já no premio que lhe cabia quando se deu o desempate com a entrega do seu ao seu dono...

❀ Tambem são candidatas ao logar de "estrella" do Trianon a Itala Ferreira e a Marianna Soares. Esta acaba de bater a Maria Castro, no sul. Aquella veiu de São Paulo batida pela Hortensia Santos, por artes do Dr. Christiano de Souza. Alliás, está acostumada a ser batida...

❀ As coristas do Recreio fazem a sua festa no dia 29. O Mario Nunes anda radiante...

❀ O recente incidente Iracema de Alencar-Staffa serviu para pôr a nú a firmeza de convicções do Leopoldo Fróes: mais uma vez elle pôde declarar aos seus artistas que só uma pessoa faz falta na sua companhia — o sympathico actor patricio Leopoldo Fróes. A' vista disso a Iracema ficou.

Fez muito bem a Inspectoria de Illuminação, mandando publicar ha dias uma nota dos progressos realisados e a realisar em materia de luminarias publicas.

Deante dessa luminosa perspectiva, accenderam-se as nossas esperanças de ver o Rio de Janeiro reconquistar a fama de cidade-pharol da America do Sul...

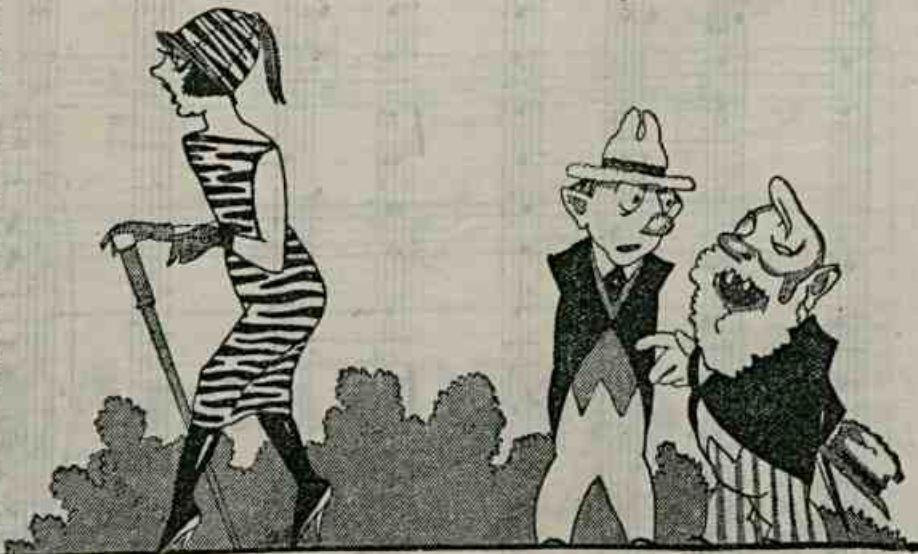
Realmente, a substituição das velhas lampadas pelos fócos incandescentes representa um avanço sem o ser no Thesouro — que é hoje o melhor da festa.

Concordamos, em genero, numero e caso, com a novidade. Mas... nem tudo são flores. Emquanto applaudimos *á bessa*, ha quem ainda esteja chorando no escuro...

Entre outros, lembramo-nos, por exemplo, dos moradores da terceira quadra da Avenida Rainha Elisabeth, antiga rua Valladares, de onde o antecessor do actual Inspector supprimiu uma lampada, em frente ao numero 39.

Ficou o trecho ás escuras, pois ha uma distancia de cem metros entre os fócos alli existentes. E como desappareceram os terrenos devolutos, são as lindas e caras construcções que ficam mergulhadas nas trevas, como que a convidar os malfeitores ao exercicio de sua indesejavel profissão.

Vá ou mande o actual superintendente examinar o terreno, á noite; e se isso que ahi ficou escripto não fôr verdade, mande-nos prender!...

ZOOLOGIA

— Que bicho é aquelle?...
— Parece um tigre...
— Tigre de bengala?!...

Como "elles" pensam

SONHO DE AMOR

Cheguei pé ante pé junto do leito,
Onde dormia Dulce, que sonhando,
Comprimia com força o niveo peito,
E falava de amor de vez em quando.

Quedei-me, embevecido e com respeito,
Alheio ao mundo vil, negro e execrando;
Um céo encantador, mago e perfeito,
Os seus labios me foram revelando.

Sou amado e feliz! vivendo agora,
Longe da magua e livre da incerteza,
Não mais soffre minh'alma e mais não [chora.

E' crendo só de amor a vida cheia,
Que sentimos de Deus mais a grandeza
Em tudo que na Terra Elle semeia.

L. D. do Amaral

DIAS QUE PASSAM...

A Jacy Fernandes

Cá, no recanto silente de uma cidade do interior, fenece, descrente da felicidade que sonhára um dia, um coração de homem, bem formado, que nos seus primeiros dias de amor deixou-se eivar distrahidadamente pela luz delicada de um olhar de mulher...

Moço, muito moço ainda, quando então a perspectiva dos seus olhares deixava-se toldar muito de leve pelo laivo escarlatê de uma malicia quasi que infantil, viu-se unido pela affeição encantadora de um anjo na gloria simples de sua encantadora belleza e ingenuidade de seus quatorze primaveras...

Nasceu dahi essa amisade, brotou nas ramas do desejo que se não sabe conter, creou os roseos tons de uma vida dulcissima, embalou-se nas promessas de um dia mais feliz que os outros e assim se passaram mezes, annos, festas, havendo, de quando em quando, um ou outro arrufo.

Ambos tornaram-se moços. Nelle uma unica idéa predominava. A ancia incontida de fazer-se homem para desposar aquella que nasceu com o seu pensamento. Com ella varias idéas cresciam... A primordial, aquella que dominava o seu cerebro, aquella que incendiava sua alma, escaldando-a numa mystificação sublime, era o cuidado demasiado nas suas ricas "toilettes", para que nunca destoasse da sua admiravel conformação physica.

E, foi assim, — gosando num olhar o fitar de um sorriso quente — que pela primeira vez viu dansar nos labios rubros de um moreno moço que o acaso de uma apresentação simples avisinhara — ouviu desses mesmos labios se altearam em crammas vivas, beijando sua alma de virgem e incauta enamorada...

Na macio aconchego, feito de arminhos elogiosos que o moço moreno sabia de cór, para narrar baixinho a todas as moças bellas, assentou-se ella, convicta de uma victoria, altaneira pela conquista, atirando um rispido adeus para o passado... — affecto nascido na infancia e banhado nos risos festivos de sua meninice — para então elaborar o throno de uma felicidade ephemera, tendo como alicerce o coração de homem, que sempre e sempre a soubera amar...

.. ..

Cá no recanto silente de uma cidade do interior, fenéce, descrente da felicidade que sonhára um dia, um coração de homem, bem formado, que nos seus primeiros dias de amor deixou-se eivar distrahidamente pela luz delicada de um olhar de mulher!...

Jacob Brazil

(Guará)

CREANÇAS

VII

Creanças que vivem rindo,
Alegres, engraçadinhas...
Como é lindo, como é lindo
O viver das creancinhas!

Lá vae uma... outra vem vindo...
Bonitas, tão bonitinhas!
Como no espaço fugindo
Vão, as bellas avezinhas!

Consolo das minhas dores!
Que lindas... quantas e quantas!
Creanças dos meus amores...

Gosto de vel-as: são tantas!
São bellas, são quasi flores...
São puras, são quasi santas!

Acrisio de Camargo

INGRATIDÃO

Nada nos punge a alma tão dolorosamente como as settas da ingratidão, quando vemos um amigo que enganosamente reconhecemos, um amigo a que por esses multiplos élos da amisade, pensamos nos unir, vibrar-nos traiçoeiramente um golpe no coração, magoando-nos a mais recondita fibra. Julio Cesar, o Imperador romano, aquelle caracter impolluto, firme e leal aos amigos até na mais dura emergencia, foi miseravelmente trahido por aquelles que hypocritamente traziam gravado na face o sello da amisade enganadora. Quando hombreava com esses mesmos de quem tudo esperava, no recinto do mais alto tribunal de seu Imperio, debaixo de suas togas manchadas de crimes, viu brilhar as laminas de punhaes sobre sua augusta fronte. E esses assassinos foram aquelles que receberam os seus favores, foram aquelles que beijavam aduladoramente sua mão, e entre elles estava Bruttus, por quem votava não uma simples amisade, porém, uma dessas amisades que ultrapassam todos os limites. Surpreso Cesar, pela ingratidão do amigo, arrancou dos labios estas palavras: até tú, Bruttus!...

Se naquelles tempos já existiam desses amigos — que admira que os haja nos tempos que correm?...

Raylhorães

DESCONHECIDA

Sublime carnação de americana!
Flôr de carne e volupia! Ardente flôr
Da formosura! da belleza humana!

Fructo rubro dos fremitos do amor!
Estatua viva da ancia e do peccado!
Flamma que dá prazer e causa dôr!

Desengano de um sonho irrealisador!
Fumaça que se esvae e que no ar tece,
A trama do prazer jámais gosado!

Illusão que estertora... e não fenece!
Constellação que obumbra e que illumina!
Que foge e logo após reapparece!...

Narcotico fatal que contamina
Os tecidos... a mente... o coração!
Mulher mais que idéal! Mulher divina!

Mulher fluido!... És a mystica visão
Que habita dentro em mim, que me domi- [na..
E os meus olhos jámais contemplarão.

J. Alves Castro

(Rio)

DUAS FLORES

Ao amigo Aldherico da Costa Oliveira

Encontrei-as certa vez numa reunião dansante. Uma nascida no lodaçal do vicio; outra na pureza virginal de um lar.

Fitei-as demoradamente. Que contraste!

A do vicio ostentava uma "toilette" digna de menção, obedecendo ás mais comesinhas exigencias de decencia e da moral; nas suas faces, os fundos sulcos de rugas que só uma vida airada produz, denunciavam-a claramente. Estava levemente carminada, e ao bailar, subtilmente, o seu corpo mal se agitava. Dir-se-ia uma senhora seria!

A do lar casto, ostentava os cabellos oxigenados e cortados "á la Garçone", olheiras negras, labios e faces escandalosamente carminados, todo o seu rosto uma mucilagem ridicula. Quando a dansar, o seu corpo assemelhava-se a uma serpente lubrica a querer enlaçar-se toda em seu par! Œ vestia uma leve camisola transparente, deixando perceber claramente as fórmas do seu corpo...

Miseria humana!

Mães! por que não tendes zelo pelo pundonor de vossas filhas? Não vos recordaes de vossas mães, daquellas velhinhas que hoje são taxadas de "caducas" e antiquarias, pelos conceitos moralistas que emittem?

A essas velhinhas curvemo-nos respeitosos, porque ellas sabiam velar pelo que de mais caro e santo possue a mulher: o pudor.

. . . .

Numa reunião encontrei duas flôres: uma nascida do lodo, outra dum lar. A do lodo era a pureza personificada, e a do lar honesto, pallida camelia polluida pela vaidade e pela liberdade que as mães facultam a suas filhas.

Triste miseria social!

JACINTHO FRANCESCHINI

(Meyer, 1924)

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	25$000
" semestre (26 ns.)......	13$000
Estrangeiro (1 anno).......	55$000
" (Semestre).....	28$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio.....................	$500
Nos Estados................	$600

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

QUADRO FAMILIAR

(PEQUENO EM APUROS)

— Eu não gosto, papae!... — Come o pato que eu quero
Que tu comas! tosando-o atalha o pae severo,
Que não consulta a fome e o paladar da prole...,
E aos engulhos o filho aza e pescoço engole.
Maldiz a dura sorte e affirma não ter fome,
Mas como o pato come então o pato come...

(Rio) SATROD LARAMA

SOUVENIR

Mãos que beijei outr'ora e ha poucos dias
Em noites sonorosas de alvos véos;
Labios que foram minhas alegrias
E o prazer idéal dos sonhos meus.

Adeus olhos gentis do ser amado,
Bocca pequena linda e côr de rosa;
Adeus flôr do meu sonho contellado
Idéal e formosa.

Adeus formosa flôr de pés pequenos
— Intemerata luz de aurora linda;
Adeus olhares calmos e serenos
Flôr da saudade em dôr que não me finda.

Musa querida e cheia de alegrias
Perfumado sorriso, não te afoites
A vir lembrar-me aquelles lindos dias
E aquellas suaves e queridas noites.

(B. Bravo) FELIX AYRES

Nas casas de 1ª ordem

As Pessoas Que Tossem

As pessoas que se resfriam e constipam facilmente, — As que temem o frio e a humidade. — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada. — As que soffrem de uma velha bronchite. — Os asthmaticos e, finalmente, as creanças que são accommettidas de coqueluche poderão ter a certeza de que seu unico remedio é o XAROPE S. JOÃO. E' a unica garantia da sua saude. O XAROPE S. JOÃO é o remedio scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso licor. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir.

Evita as graves affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla, limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo os pulmões da invasão de perigosos microbios. Ao publico recommendamos o XAROPE DE S. JOÃO para tosses, bronchites, asthma, gryppe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

MUITA ATTENÇÃO — Sómente os bons remedios são imitados; por isso pedimos com empenho ao publico que não acceite imitações grosseiras e exija sempre o verdadeiro XAROPE S. JOÃO.

Xarope São João

Approvado pelo D. N. S. Publica sob n. 1313 em 20—2—920.

Preço de um vidro 2$500. Pedidos a Antonio A. Perpetuo — RUA DOS OURIVES, 85 sob. — Rio de Janeiro.

ESTA' A' VENDA
O ANNEL DAS MARAVILHAS
Livro para creanças
TEXTO E FIGURAS DE JOÃO DO NORTE
Preço: 2$000 — Pelo correio mais $500
Edição de Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34

Romances d'"O Malho"

Acham-se á venda os impressionantes cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MÃO SINISTRA
11 fasciculos

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"
17 fasciculos

MIL-DIABOS
9 fasciculos

O DETECTIVE E A "MORTE"
8 fasciculos

Os fasciculos são vendidos juntos ou separadamente ao preço de 400 réis no Rio e de 500 réis nos Estados.

Pedidos a "O Malho", 164 rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A *"Vaseline Chesebrough"* é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a *"Vaseline Chesebrough"* como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:

CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES ou ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P. N. 373, de 3-7-1918

A descoberta de um processo de manufactura de lã artificial

De Berlim, na Allemanha, nos chegou ultimamente a noticia que as Usinas de Anilinas Hoescht annunciaram a descoberta de um processo de manufacturar lã artificial chimicamente.

Consiste em transformar a filastica vegetal em tecido que póde ser tingido de todas as côres apenas com metade da tinta necessaria ao tratamento da lã natural.

A Companhia affirma que a lã artificial é inteiramente semelhante á natural.

Vê-se que depois da seda vegetal artificial ser um facto e estar triumphando a sua industria, agora chega a vez da lã artificial entrar em concurrencia com a lã animal.

Uma cousa, porém, parece ser indiscriptivel é que a lã natural é muito mais resistente no uso e á conservação do calor nos climas temperados e frios, do que a lã artificial preparada com filastica vegetal.

Como a seda vegetal, a lã artificial não fará concurrencia decisiva ás industrias de seda e lã animaes.

Cada uma tem o seu uso e explicação em differentes manufacturas.

REDUCÇÃO DE DIREITOS NA POLONIA PARA PRODUCTOS BRAZILEIROS

Uma noticia de Varsovia diz que o governo da Polonia, attendendo ás negociações entaboladas pela Chancellaria do Brasil, por intermedio do seu ministro, em a referida capital, resolveu reduzir os direitos de importação de fumo em folhas e supprimir os que gravam a importação de carnes congeladas.

E' uma opportunidade esplendida para entabolarmos um intercambio com este paiz operoso, de colonisação preciosa, como se póde verificar no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Bem podiamos obter para o nosso cacáo as mesmas regalias de que vão gosar o fumo e as carnes nacionaes.

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

Um brinquedo de armar por semana n'O *Tico-Tico*.

CHILE-BRASIL

Paizes amigos... nações irmãs que ha longos annos se comprehendem!... IRMÃOS-UNIDOS que marcham pela mesma trajectoria respirando um mesmo ambiente, enlaçados das mesmas esperanças!... Ambos se confundem como *gentis-homens* nas provas fidalgas e desinteressadas de suas acções!... Corações aládos que sorrindo vôam, fito posto no mesmo horizonte, por sobre campos tapetados de flôres, em busca de um mesmo idéal, em busca de uma mesma realisação — a inconfundibilidade de uma amisade sem jaça, onde as suas raizes se aprofundam até o amago e subsistem pepetuamente através das suas vindoiras gerações!...

Essa abnegação tem sido reciproca, e no espelho dessa leal e nobre raça de povo culto e amigo, se reflecte desde antanho o abraço fraternal que nos une cada vez mais, pela obra meritoria de seus representantes, repercussores da bondade dessa mesma gente, implantando entre nós a arvore da sinceridade, fazendo-se communs não só nas nossas maiores alegrias, como tambem na cruz das nossas amarguras!...

Bemdito sejam os bem intencionados!... Bemdito os labios que sorriem na doce expressão dos corações!... E bemditas as flôres da gentileza e do carinho com que esse povo nobre tem cumulado na hora presente o nosso joven e destemido heróe Alvaro Silva, embaixador dos escoteiros brasileiros, que em plena aurora da vida, num luminoso raiar de patriotismo e abnegação, passo a passo, indifferente aos mil perigos, de cabeça erecta, transpoz os Andes, surgindo, depois de tão longa caminhada, na linda capital chilena em sublime apotheose, depondo na face sorridente dos escoteiros da nação irmã o beijo de eterno agradecimento, que lhes mandavam os seus collegas do Brasil, como prova lidima de profundo reconhecimento, além dos mais, á ultima e captivante lembrança, vasada em bronze, verdadeira reliquia de arte e sentimento — o ESCOTEIRO!...

Dir-se-ia pulsarem ali dentro dois corações agrilhoados de um mesmo affecto, de uma mesma bemaventurança, onde a cordialidade é infindavel — Chile e Brasil!...

.. ..

Chilenos e brasileiros... esta é que é a verdadeira "Sociedade das Nações"!... Prosegui sempre nesse desdobrar de gentilezas e affectos... e que o mundo vos contemple nessa lealdade espontanea e indissoluvel, tendo *como leis obrigatorias* — paginas de ouro vasadas no civismo e sinceridade de dois povos — alheios ao gargalhar da Intriga, quaes pyramides do Egypto, na sua puritana immobilidade, desafiando os seculos que passam!...

OSCAR MATTOS

Rio, Julho de 1924

Edições PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET 34 — RIO DE JANEIRO

Estão á venda

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros.

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.

ALMA BARBARA, contos gauchos de Alcides Maya.

NOITE CHEIA DE ESTRELLAS..., versos de Adelmar Tavares.

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort.

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.

Cada volume, pelo correio, registado 5$000.

1 9 2 4

4º TORNEIO — JULHO E AGOSTO

Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro, para o que conseguir dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que conseguir metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 196

3—2—Fica pallido e em desfallecimento, porque levou um susto.
Aurelios (Bahia)

3—1—Trace a planta para collocar o throno.
Aureo Marques Vidal (Bahia)

Para o Indio Negro:

4—1—Prende o ladrão de gado e applica-lhe uma pranchada.
Raymundo Barros Cavalcanti (Recife)

2—2—Zimar vae dizer que tem conhecimento do rapto.
Rosa do Adro (Belém, Pará)

Em retribuição ao Castor:

2—2—Na cidade, foste tu o unico que, em sciencia, obteve o mais alto grau.
Sacca Dura (Macau, Rio Grande do Norte)

Ao Lord Jackson:

1—1—Você resiste ao frio em pleno inverno, com moderação?
Scott Mallory (Belém, Pará)

3—1—Colhi a fructa no arvoredo do Modesto.
Sempre Contente (Valença, Bahia)

Ao eximio Sacca Dura, agradecendo a "Casados":

2—2—Além de ter coragem de morar, pulo de qualquer andar de um arranhacéo sem nenhum receio.
Soagilres (Natal, Rio Grande do Norte)

2—1—O avô de Priamo e de Domingos viu a tribu.
Thisbe (S. Paulo)

2—3—Agradeci a planta de artificio para ganhar o premio.
Tomas Tejo, ex-Menino (Bahia)

Ao Carlos Costa:

1—2—Desde que vi a imposição não encontrei defesa.
Tontolino (Bahia)

2—2—O enredo de modo nenhum tem de attenção um movimento.
Valdevinos (Bahia)

3—1—Você *faz suppôr*, que tem tudo, entretanto, vive compromettido.
Valete de Espadas (Itabirito, Minas)

2—1—O caçador tem de permanecer na campina para poder matar perdiz.
Anatolio (Campinas, S. Paulo)

3—1—Qual é o pintor que prepara com perfeição o desenho da esphéra?
Angerona Angelica (Bahia)

2—1—Perca a côr na certeza de que tambem vae perder o viço.
Aurelino Costa (Bahia)

CHARADA ANTIGA 197

Quando apparece por cá —3
O criado do Canuto, —1
Colhe sempre do pomar
O mais saboroso fructo.

Audas (Passos, Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 198 a 209

Antigamente nas centraes,
Debaixo de total sem prima,
Muita gente alli se acabou
Inda padecendo, por cima
Dos seus pezares, a primeira
Invertida com a central.
Alli: rico ou pobre ninguem
E' este total desigual.

Adhemar de Tremazende, cavalheiro de Capstrang (Recife)

A' autora do "Cevado", Maria Augusta de Brito:

A segunda que é primeira,
Póde ser tambem total;
E o total, que é da familia,
E' meu todo sem final.

Zé dos Grudes (Recife)

E' estupido qual todo,
Quem fôr primas do total
Deste pobre, que carrega
Prima, terceira e final,
Tão pesado, na verdade,
Que é sua infelicidade.
E' estupido qual total,
Quem faz primas do total,
A quem commette uma falta
P'ra commetter outra igual.

Alonsinho (Recife)

Começa desta maneira
a tremenda chinfrineira...
só porque estas finaes
disseram em tom de gracejo
que final primeira e duas
eram o todo sem a quarta
houve é certo meu rapaz,
bofetadas de sobejo,
correria pelas ruas
e ninguem sequer aparta...
eis que então chega um soldado
co'o *pé* como diz o todo
distribue pancada a rodo
faz ficar tudo calado...
termina desta maneira
a tremenda chinfrineira.

Valete Vermelho (Do G. C. Paráense, Belém, Pará)

Ao Formiguinha:

Todo total tem a prima,
Como inda tem derradeira
Mais primeira inversa sem
a sua letra primeira.

A sociedade dizendo
Ser total, vê-se mui bem
Que não é muito exigente,
Nem tem pretensões tambem.

Rolando Candiano (Pernambuco)

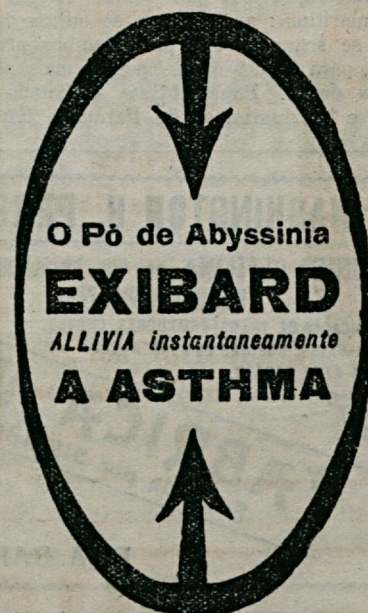
Ao Braza, do Quadrado de Fogo, agradecendo a "Encheo", d'"O Malho" 1113:

Com primeira mais segunda,
A tercia com derradeira,
Que é qual meio anagrammado,
Faz de certo a brincadeira
Que é serviço, não de arado.

Solon Amancio de Lima (Do Gremio C. Paráense, Belém)

O meu todo faz a prima,
Com segunda sem final;
Não vejo nenhuma rima,
Neste quartetto sem sal.

A segunda sem primeira,
Com final parte do todo,
Fórma da mesma maneira
O total que vive a rodo
E parte primeira faz
Com segunda sem final.
Que difficil uma rima
Nesta oitava tão banal!

Anjoro Chagas (Doria, Minas)

Ao Bisturi:

Terá força quem puder
Arrancar do coração
Do general em questão
O nome da tal mulher
Que traz no peito uma flôr
Symbolo exacto do amor

Satanito (Ribeirão Preto)

Primeira faz prima e segunda
Em segunda com a final,
Porém sisudo e circumspecto
Não faz primeira com central
Porque não ri, não se diverte
Nem tambem gosta de total,
Brincadeira já conhecida,
Que nem sempre provoca o mal.

Sherlock Holmes (Ingá, Parahyba do Norte)

Ao Samuel Risão:

O todo que é o mesmo que primeiras,
Não quero ter, e nem nenhum mortal;
Segunda e tercia, lidas d'outro modo,
Eu quero ter, você quer e o Amaral.

Os extremos, ninguem quer pois levar,
Deus nos livre, de semelhante cousa...
Na primeira viver ninguem deseja,
Sendo bom, bem como é o amigo Souga.

Mal é o todo forte, que aqui fiz
Nesta tão facil, simples, barafunda
Você pegará logo, encontrará
O engodo, veja lá, não se confunda.
.. ..
No emtanto, ás vezes supportamos o todo
Deste tão simples e mui facil engodo.

Spartaco (Belém, Pará)

A terceira com final
E' necessaria na vida.
Não é segunda com prima
De valor destituida.
Ser segunda com final
Para sem contestação
Mãos enigmas produzir
Merece reprehensão.

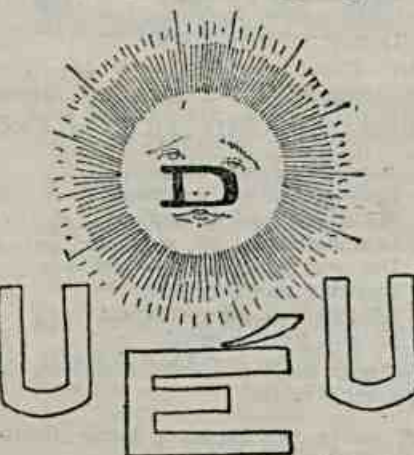
Tenente Coronel (Casa Forte, Pernambuco)

Ao inclito Gremio Paráense:

Em uma escola d'aldeia,
No dia de sabbatina,
A salinha estava cheia.
O professor chama o Gil,
Diz-lhe lá: — Veja se atina,
Você que é fino, subtil,
Quem de nada tira seis,
Quanto fica? — Gil exclama:
— Eureka! Já sei, são seis
Que ficaram! — Muito bem!
Alegre o professor clama,
O Gil perspicacia tem!
Comprehendeu, pois, o facto?
Ao Sá fala o lente. — Não.
Diz o Sá, eu sou um "pato". —
— Gil, explique o facil thema,
Escreva *nada*, attenção!
Tire quatro do problema,
(Já tem o *pé*, meu leitor?)
Tire mais ainda duas —,
— Tirei seis (ao professor
O Gil diz) e seis ficaram!
— Quanto? — seis. — E quantas? — duas.
E os alumnos se pasmaram,
Vendo assim solucionado
Um caso tão complicado.

Vulcano (Recife, Pernambuco)

ENIGMA PITTORESCO 210

Ao inclito collega Tenente, do C. C. C., agradecendo e retribuindo:

Moranguinho (L. C. P., S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 30 de Agosto, para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 4 (esta e as outras datas que se seguirem são de Setembro proximo), para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 10, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 12, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 14, para os da Parahpba até ao Piauhy e para os de Matto Grosso; a 24, para os do Maranhão e Pará; a 29, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do numero 1.133:

Ns. 121 — Inchaço; 122 — Despedida; 123 — Gurupina; 124 — Fascal; 125 — Assutilar; 126 — Erodio; 127 — Divisoria; 128 — Canto chão; 129 — Topho; 130 — Justiçada; 131 — Concertado; 132 — Panascoso; 133 — Nervosamente; 134 — Oneroso; 135 — Pavonada; 136 — Cataphractario; 137 — Teratologico; 138 — Galvanisado; 139 — Orthose; 140 — Empolgado; 141 — Cortadura; 142 — Farelorio; 143 — Alfaiamento; 144 — Fucaro; 145 — Tamanhinho; 146 — Quartaludo; 147 — Piaculo; 148 — Malassada; 149 — Cacharolete.

NOTA — Quem mandou, justifique *Passa-rio* para 126, *Aferrado* para 140, *Inopia* para 141, *Mingoamento* e *minoramento* para 143, *Subtil* para 145.

DECIFRADORES

Do numero 1.133:

Floripes (Bahia), 26; Vulcano (Recife), 23; Stuart (Bahia), 22; Eustaquio Duarte (Recife), 21; Samsão (Recife), 20; Solon Amancio de Lima (Belém), Valete Vermelho (idem), 19 cada; Civilista (Bahia), 17; Pedro Canetti (Bahia), 16; Banton R o z a r i o (Bahia), Omega (idem), 15 cada; Miguel Leocarpio Soares, 4.

FÓRA DE CONCURSO

ENIGMA CHARADISTICO

Para o Mr. Trinquesse:

Nesta firme barafunda
Quando a prima da embrulhada
Mais central, que confusão!...
Faz finaes da tal meada
Com a prima mais terceira

A's que estão lá no final
Com segunda mais central,
Faz enorme barulheira.

Solon Amancio de Lima (Do Gremio C. Paráense, Belém)

JUSTIFICAÇÕES

Vulcano (Recife) — Justifica assim *Apostema* que mandou para 18, do numero 1.129: *Apos* é depois; *Tema*, segundo o que diz Silva Bastos, é o mesmo que *Thema*. *Thema* é um exercicio (no mesmo diccionario). Um exercicio é um trabalho (Roquette, 2° volume). Sendo thema um trabalho é difficuldade, porque difficuldade é trabalho.

Não encontramos no Silva Bastos, exercicio como thema. Não póde ser marcado o ponto.

K. Nivete (Recife) — Voltando á questão da *definição* para 142 do numero 1124, assim se exprime, explicando melhor o ponto que enviou: Decifrar é definir, porque decifrar é explicar e explicar é definir; e definição é determinação e esta ordem.

Em vista da nova reclamação, marcamos o ponto reclamado aos do grupo, isto é, K. Nivete, Helios, Calouro, Capitão Job, Samuel Risão e Jomel Filho.

REGISTRO JORNALISTICO

Hexagono — E' o n. 1, este que temos em mão. O novo periodico, orgam official do Hexagono Pharmaceutico, tem como director o nosso provecto confrade J. Poliegoni. Muito bem arranjado, contém elle 32 paginas repletas de trabalhos litterarios e uma excellente secção charadistica com bons premios.

Toda correspondencia, referente a esta nova publicação, deve ser remettida para Caixa Postal 845, ou Rua 1° de Março, 17, nesta capital.

O Charadista — Recebemos o numero 19 desta interessante revista trimestral, orgam da Tertulia Edipica, que se publica em Lisboa, sobre a direcção de Etiel.

Como os demais numeros anteriores, o de hoje está rico de materia charadistica. Tambem não podia deixar de ser assim, pois nelle se realisa o Campeonato Luso-Brasileiro, que muito enthusiasmo tem despertado entre os concorrentes.

Traz mais o retrato de Anjo da Selva (Antonio José Alves Junior), um dos excellentes charadistas lusitanos.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Tontolino e Gerson Paula Lima, ambos desta capital.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Maria Augusta de Brito (Belém, Pará), Djalma Condé (Recife), D.

Frei d'Alpõem (ex-Hecos), Bartholomeu José Apompio (Taperoá), Valete Vermelho (Belém), Luigi Vampi (idem), Beija-Flôr (idem), Solon Amancio de Lima (idem), Zé dos Grudes (Recife).

Helios (Recife) — Seguiu carta em 28 do mez findo com o endereço aqui existente. Se ao ler estas linhas, não a tiver recebido, procure na *posta-restante*, que lá deverá estar.

Bartholomeu José Apompio (Taperoá, Bahia) — Annotada a nova residencia.

D. Frei d'Alpõem, ex-Hecos — Feita a troca de pseudonymo.

Batelão (Recife) — Não ha prevenção contra os pernambucanos; da mesma fórma procedemos com os demais charadistas. Quando um trabalho não sahe publicado, é porque não nos agrada, ou ha nelle alguma cousa que contraria a orientação adoptada, ou então, tratando-se de enigma charadistico, a urdidura está confusa, ou é incompleta, ou se faz calcada em termos pouco vulgares, etc. No *Tornaboda* não comprehendemos o primeiro verso. E o conceito onde está? O *Ponto* nada mais é do que uma collecção de synonymos, recurso detestavel na composição de enigmas. Do *Emporio* não entendemos os sexto, decimo quinto e decimo sexto versos. O *Item*, além de não ser um vocabulo vulgar, ainda termina em uma contradansa de letras (prima é terceira, tercia é segunda, etc.), que sempre, quando abusada, causa máo effeito. E' nossa opinião; respeitamos, entretanto, a do confrade. E como pensamos daquella maneira, os trabalhos foram para *Fóra de Concurso*. Dos 4 enigmas enviados ultimamente, só o offerecido ao Ignotus e o da senhora estão correctos ao nosso ver. Os dois outros têm falhas, ou então nol-os explique com minuciosidade para podermos comprehender os seus sentidos.

Alonsinho (Recife) — Desejamos uma explicação minuciosa da urdidura de todos seus enigmas aqui existentes.

Labaredo (Belém) — Recebemos a photographia.

ERRATA

No numero passado, na charada antiga de Pescador, o accento do — *pára* — no ultimo verso, deve desapparecer. Na charada novissima, de Raymundo de Barros Cavalcanti, em vez de — *jaze* — diga-se — *jaz*.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE AGOSTO

(18)

Hoje faço-me de tolo,
(Nunca fui nem quero sel-o)
E vou pedir um consolo
Ao Perú, mais ao Camello.

(19)

Preferindo irracionaes
Vou causar grande sussurro
Entre os que me querem mais
Do que ao Tigre e do que ao Burro.

(20)

Mas eu cá sei porque faço
Esta extranha distincção:
Quero ser "noveau" ricaço
Com Cachorro e com Pavão.

(21)

Além disso, preferencia
Dou á idéa e dou á obra
Da melhor beneficencia,
Quer do Touro, quer da Cobra.

(22)

Se prefiro, razões tenho
De evidencia bem frisante.
Muito embora... sim... convenho
Danse d'Urso e d'Elephante...

(23)

No dansar destes dois bichos,
Pelo menos no intervallo,
Ha malicias, ha caprichos...
Como affirmam Coelho e Gallo.

DR. ZOOTECHNICO

Officinas Graphicas d'O MALHO